

Últimas

URNAS
ATIVADAS

/ VOTAÇÃO / NO ÚLTIMO DIA ANTES DA ELEIÇÃO, FUNCIONÁRIOS DO TRE TRABALHARAM PARA DEIXAR TUDO PRONTO E EVITAR CONTRATEMPOS

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

POR TRÁS DAS eleições existe um verdadeiro batalhão que trabalha incansavelmente para que o processo transcorra normalmente. O ritmo intenso de trabalho começa alguns meses antes no Tribunal Regional Eleitoral, mas aumenta ainda mais nos dias que antecedem o pleito e hoje, quando 2.355.539 eleitores vão às urnas em todo o Estado. Os funcionários começaram o expediente hoje às 7h e não têm hora para terminar.

Há 18 anos a assistente de gabinete de Tecnologia da Informação do TRE, Paulinéa Lima de Araújo, 42, trabalha nas eleições potiguares. Hoje e nos dias que antecedem o pleito, a funcionária entra no Tribunal, mas não tem hora para sair. Junto com outras nove pessoas do STI, ela realiza o apoio ao suporte técnico das 69 zonas eleitorais do Estado.

O trabalho começou hoje às 7h. Mas ontem, sábado, Paulinéa trabalhou na logística, monitorando o transporte de urnas, a preparação das seções eleitorais e o registro de ocorrências com as máquinas. Ontem chegou ao TRE às 6h50 e, às 7h, atendeu a primeira ligação. "Houve um problema na rota de entrega de urnas em Macaíba, porque havia divergência entre o local de entrega e o endereço dado à transportadora", explica. É dever dela procurar uma solução para o problema e resolvê-lo, por telefone mesmo.

A assistente lida diretamente com o monitoramento das 69 zonas eleitorais. O trabalho é um suporte geral ao suporte técnico realizado por 11 servidores em todo o Estado. No dia que antecede à eleição, Paulinéa e os colegas de trabalho ficam no Tribunal até que a última seção esteja completamente pronta para iniciar a votação no dia seguinte. "É extremamente cansativo", admite.

Hoje, o expediente começou desde as 7h. Ela e os outros nove colegas irão passar o dia fazen-



Funcionários do TRE em atividade no sábado pré-eleição

do o suporte geral à distância. A partir das 17h, quando encerram as votações, sete pessoas passam a acompanhar a totalização dos votos nas zonas eleitorais, recebendo os boletins das urnas e contabilizando os votos. "Nosso trabalho é ficar na expectativa de receber algum problema para resolver", define.

Com 18 anos de Tribunal Regional Eleitoral, Paulinéa já chegou a trabalhar até 1h no acompanhamento da apuração. Mas quem pensa que os funcionários do TRE folgam na segunda, está enganado. Uma portaria já foi emitida para que eles trabalhem das 13h às 18h amanhã. Segundo a assistente, é neste dia que começam os pedidos de resultados dos candidatos.

VOTAÇÃO PARALELA

Na manhã de ontem a sede do TRE realizou o sorteio das urnas que serão auditadas durante todo o dia de hoje. O procedimento é o que eles chamam de Votação Paralela, que acontece no Brasil desde 2008. Em estados com menos de 15 mil seções eleitorais, caso do Rio Grande do Norte, são sorteadas duas urnas para realizarem o procedimento. Enquanto a votação oficial ocor-



Paulinéa Araújo: sem hora para sair

re, essas duas urnas também realizam uma votação paralela com eleitores voluntários escolhidos. Este ano são alunos da UNP. É uma maneira de o Tribunal Superior Eleitoral comprovar a eficiência das urnas e garantir que não haja fraudes.

Há 16 anos trabalhando no tribunal, a bibliotecária Ana Paula Vasconcelos é secretária da comissão de auditoria e votação paralela. Chegou ontem ao TRE às 7h30 para dar início ao processo de votação. Hoje, começou o trabalho às 6h no Centro de Operações do Tribunal. Quan-

do as eleições terminarem, depois de conferir todos os relatórios emitidos pelas duas urnas, o TRE irá lacrar o material e guardá-lo na Secretaria Judiciária pelos próximos 60 dias.

Segundo Ana Paula, o Brasil é o único país no mundo que conta com esse processo de auditoria das urnas. Trabalhando nas eleições há 16 anos, ela diz gostar do que faz. "Fico nervosa, ansiosa, esperando que tudo dê certo. Ficamos nesse pico de trabalho de julho a setembro e trabalhamos como nunca ontem e hoje, mas é gratificante", emenda.

/ PENDÊNCIAS /

Polícia registra denúncia de atentado contra prefeito

A DELEGACIA DO município de Pendências registrou ontem de madrugada um boletim de ocorrência denunciando atentado sofrido pelo prefeito do município na noite anterior. Quando saía da casa de um amigo, no distrito de Amargoso, ele teria sido surpreendido por quatro homens encapuzados que atiraram contra o grupo. O único ferido, seu motorista, com quatro tiros, está internado no Hospital Tarcísio Maia em Mossoró, mas não corre perigo de morrer.

De acordo com o prefeito, seu motorista ficou dormindo no carro quando todos entraram na casa. Ao se despedir dos amigos e se dirigir ao portão para ir

embora, quatro rapazes encapuzados saíram de um siena de cor branca e começaram a disparar contra o motorista e depois em direção à casa. "Quem viu que eram bandidos foi uma menina, a neta do dono da casa. Aí ela gritou 'vão pro dentro de casa que é bandido'", relatou.

Após os disparos, os quatro rapazes encapuzados tentaram invadir a casa, mas foram impedidos pelo prefeito e pelo dono da casa. "Eles conseguiram arrastar a porta da frente e de trás, mas o dono da casa tinha armas e nós conseguimos impedir que eles entrassem. O fogo cruzado durou uns 20 minutos", conta Ivan frisando também que as armas utilizadas por ele e por

seu amigo eram legais, registradas para uso doméstico.

As oito pessoas dentro da casa se esconderam embaixo de duas camas de solteiro. Ainda de acordo com o prefeito, ele só percebeu que seu motorista estava ferido porque o viu entrar na casa mancando. "Depois de avisar que iam matar todo mundo, um deles gritou 'Sujou Zé, sujou', então eles foram embora". Após o incidente a polícia foi acionada e Boletim de Ocorrência foi prestado.

Embora afirme que espera a conclusão da investigação para se pronunciar, ele atribui o ataque às eleições. "Fui ameaçado em um carro de som por Wanda Serraria e Maurício há algu-

mas semanas, o sargento ouviu, mas nunca pensei que as coisas pudessem chegar a este ponto. Isso nunca aconteceu em Pendências", afirma.

Visto os últimos acontecimentos, o prefeito diz que passará o dia de hoje acompanhado por policiais militares e que vai pensar muito bem antes de tomar as primeiras atitudes depois do resultado das eleições. Ele tenta a reeleição.

Atentado em véspera de eleição não novidade no Rio Grande do Norte. Algumas vezes, no entanto, o ato não passa de apelo eleitoral. Foi o caso ocorrido em 1954, quando um candidato simulou um atentado, atirando contra si próprio.



Editor

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



Acusado de desacato e porte ilegal de arma, Viola é conduzido à delegacia

/ TETRACAMPEÃO /

EX-JOGADOR VIOLA É DETIDO EM SÃO PAULO

O **EX-JOGADOR VIOLA** foi preso na noite de sexta-feira na cidade de Santana de Parnaíba (Grande São Paulo). Segundo a polícia, ele se recusou a cumprir uma ordem judicial que autorizava a mulher e seu filho a deixarem a residência do atleta.

Segundo o delegado Ronald Nascimento, o ex-jogador impediu a saída da mulher e da criança até mesmo com a presença da PM no local. Informados pela mulher de que ele possuía armamentos na casa, os policiais entraram na residência.

A polícia encontrou no imó-

vel um silenciador de pistola, munições de calibre 12 e carregadores. "Ele foi preso em flagrante por desobediência e posse ilegal de arma e equipamento de uso restrito e ameaça dentro de um contexto de violência doméstica", disse o delegado.

Viola foi levado para a delegacia de polícia da cidade e permaneceu detido até a manhã de ontem. De acordo com as regras da legislação eleitoral, no período de cinco dias antes e 48 horas após as eleições os eleitores não podem ser detidos, a não ser em casos de flagrante.

/ BLOGUEIRA /

CUBANA DIZ QUE FOI GRAVADA DURANTE PRISÃO

A BLOGUEIRA YOANI Sánchez disse ontem que os agentes da polícia cubana tentaram tirar sua roupa e que era filmada durante as 30 horas em que ficou presa em Bayamo, no sul de Cuba.

Em artigo publicado no jornal espanhol "El País", a dissidente política disse que foi presa na quinta quando tentava chegar ao julgamento de Ángel Carronero, acusado de homicídio culposo pelo acidente que matou o dissidente Oswaldo Payá.

Sánchez foi presa pelos agentes cubanos junto com seu marido, Reinaldo Escobar. Segundo ela, os policiais lhe acusaram de querer boicotar o tribunal em uma operação que considerou absurda.

"A operação tinha as dimensões de uma prisão feita contra uma quadrilha de traficantes ou da captura de um assassino em série, mas só haviam três indivíduos que queriam participar como ouvintes de um processo judicial".

Para a blogueira, a prisão foi uma oportunidade de experimentar a situação de um preso em Cuba para fins jornalísticos. Ela disse que teve seu celular apreendido e se resistiu a tirar a roupa apesar da pressão de três agentes femininas.

Nas 30 horas de detenção, Sánchez se negou a comer e beber líquidos. Durante interrogatório, a blogueira insistiu para fazer um telefonema. O pedido foi concedido durante a madrugada de ontem e ela falou com seu pai.

Após a ligação, Yoani Sánchez diz ter entrado em uma espécie de hibernação, que fazia parte da outra parte da resistência. Além de não comer e beber líquidos, ela também se recusou a fazer um exame médico e colaborar com os policiais.

Em boa parte do período em que esteve presa, a blogueira afirmou que estava sendo filmada e organizou as ideias e as declarações para evitar que fossem cortadas e editadas pela televisão oficial.

Após passar quase 24 horas em uma cela, foi transferida para uma sala mais ampla, que tinha um quarto com uma cama comum, o que considerou um golpe baixo.

Depois de horas sem se pronunciar, a blogueira foi transferida para Havana em um ônibus em que estava seu marido. Ela chamou a prisão de um tropeço, comparando com o período vivido por Ángel Carronero.

Tarciso Azevedo
(Capiba)

☆ 08/02/1944

† 02/10/2012

Familiares e amigos do estimado TARCISO AZEVEDO (CAPIBA) convidam a todos para participar da Missa de Sétimo Dia em sufrágio de sua alma, a se realizar às 19h desta segunda-feira, dia 08 de outubro de 2012, na Paróquia Santa Terezinha (Avenida Rodrigues Alves, 793, Tirol). Desde já agradecemos a presença de todos que estiverem ao nosso lado neste ato de fé e caridade cristã.



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

ÀS URNAS / EM NATAL, ESTÃO APTOS A VOTAR HOJE 526.425 ELEITORES, NÚMERO 7,8% MAIOR QUE EM 2008, QUANDO MICARLA DE SOUSA FOI ELEITA NO PRIMEIRO TURNO



UM TOQUE DE RESPONSABILIDADE

DINARTE ASSUNÇÃO
DO NOVO JORNAL

FILIAÇÃO

27.843 são filiados

► Principais partidos

- PSDB (4.605)
- PMDB (3.127)
- PT (2.424)
- DEM (2.355)
- PRB (2.291)

► Menores partidos

- PRTB (101)
- PSTU (77)
- PPL (71)
- PCO (31)
- PSD (26)

NATAL

- 526.426 eleitores
- 288.700 mulheres (54%)
- 237.110 homens (43%)
- 7,8% é a taxa de crescimento de eleitores em relação a 2008
- 90,7% são obrigados a votar
- 17.276 eleitores podem falta sem precisar justificar - são jovens de 16 e 17 anos e idosos acima de 70.
- 5 Zonas Eleitorais
 - 1ª 81.672 eleitores
 - 2ª 92.728
 - 3ª 101.745
 - 4ª 100.781
 - 6ª 149.491

ESCOLARIDADE

- 34.566 têm ensino superior completo (6,5%)
- 24.538 declaram não ter concluído o ensino superior (4,5%)
- 104.022 concluíram o ensino médio (19%)
- 116.094 não concluíram o ensino médio (22%)
- 142.153 abandonaram o ensino fundamental (27%)
- 14.798 são analfabetos (2,5%)

O PERFIL DO eleitorado que vai hoje às 1.248 urnas eletrônicas distribuídas nas quatro regiões administrativas de Natal pouco se alterou desde a eleição que consagrou a vitória em primeiro turno da jornalista Micarla de Sousa (PV), há quatro anos.

Dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) indicam que o número de eleitores da capital cresceu 7,8% desde o último pleito municipal, passando de 487.932 naquele ano para 526.426 ao fim de agosto de 2012, data da última tabulação registrada pela Justiça Eleitoral. As mulheres são maioria, somando 288.700 votos, ante 237.110 do sexo masculino.

Cada um desses eleitores deve ir a uma das cinco zonas eleitorais da capital nas quais estão baseados. A 1ª Zona concentra 81.672 eleitores; na 2ª, estão registrados 92.728; na 3ª votam 101.754; pouco acima dos eleitores que devem ir à 4ª, 100.781. A última zona, a 6ª, reúne o maior número de eleitores. Lá são esperados até 149.491 votos. O Tribunal Regional Eleitoral não disponibilizou em suas estatísticas quais são os bairros contidos nessas zonas.

A legislação eleitoral vigente postula que o voto é obrigatório para quem tem de 18 a 69 anos; e facultativo para quem tem 16 ou 17 e acima de 70 anos. Em Natal, a parcela de eleitores que está obrigada a votar hoje representa 90,7%. O índice praticamente não se alterou com relação ao pleito passado. O mesmo se repete nas margens etárias a quem é facultado o direito de voto. Nessa faixa, o número de eleitores cresceu em 2.500 desde 2008, entre jovens de 16 e 17 anos e idosos acima de 70, atingindo hoje 17.276 votos em pontencial.

Em 2008, menos de um por cento de Natal abriu mão do direito de votar: 4.766 eleitores deixaram de

ir às urnas, e apenas 602 justificaram posteriormente a ausência. Segundo o Tribunal Regional Eleitoral, 4.121 títulos foram cancelados porque seus portadores faltaram consecutivamente três pleitos e não justificaram à Justiça Eleitoral.

Quando se estratifica o eleitorado por grau de instrução, a constatação é pouco alentadora: 6,5% dos eleitores têm ensino superior completo, o que representa 34.566 pessoas. As maiores parcelas estão concentradas em quem não concluiu o ensino fundamental (142.153 - 27%), quem concluiu o ensino médio (104.022 - 19%) e quem o deixou incompleto (116.094 - 22%). Os analfabetos são 14.798 (pouco mais que 2% do total), 24.538 (4,5%) declaram não ter concluído o ensino superior.

Todos os números sobre o grau de instrução do eleitorado variaram positivamente quando confrontados com os índices de quem foi às urnas naquele 5 de outubro de 2008. Caiu o número de analfabetos (eram mais de 15 mil) e de quem não concluiu o ensino fundamental (142 mil) e médio (102 mil). Enquanto isso, o número de pessoas com ensino superior cresceu, já que há quatro anos eram pouco mais que 28 mil.

No perfil do eleitorado natalense, há ainda de se considerar quem decidiu se filiar a alguma legenda. Segundo o TRE, 27.843 pessoas (ou 5% do total) estão associadas a algum partido. O PSDB lidera, com 4.605. A ele se sucedem o PMDB (3.127), PT (2.424), DEM (2.355), PRB (2.291), PR (1.735) e PP (1.654). A capital só não tem filiados no recém criado Partido Ecológico Nacional (PEN). Nas outras 29 legendas, há eleitores associados, sendo o PRTB (101), PSTU (77), PPL (71), PCO (31) e PSD (26) os partidos com o menor número de filiados.

PARNAMIRIM E IPANGUAÇU TIVERAM MAIOR CRESCIMENTO

No âmbito do Estado, o crescimento do eleitorado foi 8% nos últimos quatro anos. Os dados oficiais dão conta que há 2.355.539 eleitores hoje. Em 2008, eles eram 2,17 milhões.

Os principais colégios eleitorais permanecem os mesmos. Após Natal, única cidade do Estado onde pode haver segundo turno - já que dispõe de mais de 200 mil eleitores -, Mossoró aparece com 164.975 que declaramar votar na segunda maior cidade do RN. Completam a lista dos cinco maiores colégios eleitorais: Parnamirim (104.468), São Gonçalo do Amarante (65.063) e Ceará Mirim (50.034). Juntas, essas cinco cidades reúnem 38% dos eleitores do Rio Grande do Norte.

Se por um lado não houve alteração no quadro dos maiores colégios; por outro, há peculiaridades no avanço das estatísticas em algumas cidades. Em 2008, Parnamirim tinha 87.357 eleitores, hoje são 104.733, um aumento de 20% no período. Ceará Mirim tem 11,8% mais eleitores do que em 2008. São 50.136 contra 44.806 daquele ano. São Gonçalo do Amarante com 65.254 eleitores cresceu 10,12%. Em 2008 eram 59.256.

O aumento proporcional no número de eleitores em Parnamirim é igual ao registrado em Ipanguaçu onde a quantidade de inscritos pela justiça eleitoral saltou de 10.868 para 13.039 eleitores. Esses dois municípios só foram superados em termos de crescimento no eleitorado pelo registrado em Passagem, onde o número de eleitores subiu incríveis 65% em oito anos. Em 2008, a cidade tinha 2.775 eleitores, este ano o TRE registrou 4.581 pessoas aptas a votar no município. Número bem maior do que a população local que, segundo o Censo 2010 do IBGE, é de 2.899 habitantes.

No outro extremo, há a redução no número de eleitores de algumas cidades, como Macaíba, São José do Mipibu e Extremoz. Nesses municípios, o eleitorado teve uma redução, respectivamente, de -4,8%, -2% e -1,4%. A maior redução foi registrada em Bom Jesus com uma queda de 14%. Eram 7.631 eleitores em 2008 e este ano são 6.688 ou 943 eleitores a menos. Em Alexandria a redução foi de 2,1% passando de 9.987 para 9.785 eleitores.

CONTINUA
NAS PÁGINAS 5 E 8 ►

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

MÉDICOS EM GREVE

Tá pintando uma nova greve de médicos. É o Dia Nacional de Paralisação, na próxima quarta-feira, a ser desenvolvido em nível de cada consultório particular, para protestar contra a falta de respeito dos Planos de Saúde aos seus segurados em geral e aos médicos em particular. Trata-se de um movimento nacional apoiado pela Associação Médica, Sindicato dos Médicos e Conselho Regional de Medicina.

NEW CROSS

Em sua temporada londrina, o poeta Diógenes da Cunha Lima fez uma grande descoberta: a existência de um bairro chamado New Cross.

Havia uma lenda em Nova Cruz, que a origem do nome partiu de um grupo de ferroviários da ferrovia Great Western que ligava o Nordeste brasileiro, que decidiram homenagear a cidade que ficava no centro das operações.

HORA DA SAUDADE



Até bem pouco tempo, mesmo depois das urnas eletrônicas, a cobertura da marcha das apurações marcava o grande instante do rádio. Há 30 anos, Assis de Paula, na Tropical, e Souza Silva, na Cabugi, se tornavam as vozes mais ouvidas, transmitindo à conta-gotas os resultados urna a urna (em 1986, na eleição de Geraldo Melo para o Governo, foi mais de uma semana de suspense). Na eleição de hoje, o resultado vai sair no smart phone, através de um aplicativo disponibilizado pelo TSE.

TAMANHO DO TAPETÃO

Apurada a eleição, vai começar a batalha do tapetão. A estimativa é a existência de – pelo menos – três mil pendências, em todo o Brasil, de candidatos enrolados com a Lei de Ficha Limpa. O líder nas pesquisas de Natal, Carlos Eduardo Alves, tem o calo da não aprovação de suas contas pela Câmara Municipal, ainda sub judice.

SEIS MAIS

Segundo o jornalista Ilimar Franco, o Palácio do Planalto trabalha com a hipótese da eleição em seis capitais logo no primeiro turno. Natal é uma delas, com Carlos Eduardo Alves. Na lista do Planalto não entra Aracaju, onde as pesquisas apontam vitória do ex-governador João Alves, do DEM.

REPOSIÇÃO E RENOVAÇÃO

Qualquer que seja o resultado da eleição de hoje, existe uma verdade inquestionável que vai aflorar depois de contados os seus votos e proclamados os eleitos:

- O pleito pode se transformar em marco demarcatório do início do fim de um ciclo na política norte-rio-grandense. E não se tente explicar essa nova realidade a partir de composição de resultados, perspectivas de futuras alianças, ou detalhamento de resultados das urnas eletrônicas.

A questão é outra. A explicação vem da própria geriatria, por maiores que sejam os avanços obtidos pela ciência, ou pelo aumento da expectativa de vida de nossa população. Se vogasse a regra usada para os servidores públicos em geral, que limita aos 70 anos o tempo máximo para o exercício das funções oficiais, os principais líderes políticos do Rio Grande do Norte estavam preparando o pijama para o gozo da aposentadoria. Mas, quem conquista o mandato pelo voto não tem a mesma limitação estabelecida para os outros mortais. E não faltam exemplos de macróbios que realizaram sua grande obra política na senilidade: Adenauer, construtor da nova Alemanha; De Gaulle, salvador da França democrática; Mao Tse Tung, precursor da nova China, ou Nelson Mandela, pai da nova África do Sul, para ficarmos, apenas, em quatro grandes personagens do Século XX. Na política do nosso Rio Grande do Norte é difícil esquecer as figuras de Dix-huit Rosado, governando a cidade de Mossoró depois dos 80, ou Dinarte Mariz que assumiu a condição de velho com pouco mais de 60 anos (“o velho tinha razão”)...

Relacionando, apenas, nos nossos ex-governadores, é fácil comprovar que todos já cruzaram – ou estão cruzando – a barreira dos 70 anos: Lavoisier Maia, Geraldo Melo, José Agripino. Garibaldi Alves, Wilma de Faria e Iberê Ferreira de Souza. Sobra a atual governadora Rosalba Ciarlini, mas julgamento político só pode ser feito depois de concluído o mandato. Ela ainda tem mais duas ou três eleições até entrar no clube dos setentões.

Não se culpe Natal pela falta de renovação. Nos últimos vinte anos dois novos nomes, na faixa dos 30 anos de idade, foram lançados, mas não conseguiram se firmar politicamente. Talvez por tentarem a política antes de consolidarem uma base consistente além do mandato desperdiçado.

Além da idade, existe um outro componente que não pode ser esquecido nesta hora: é a possibilidade de fadiga de material de quem tem muito tempo de exposição. Isso para lembrar que hoje não temos qualquer político de expressão estadual com menos de trinta anos de estrada.

Por mais que a implantação de verdadeiras dinastias, como maior marca da política norte-rio-grandense a partir da segunda metade do Século XX, e ainda seja marcante a ação de grupos familiares e as dobradinhas de pais e filhos, o estabelecimento de verdadeiras lideranças é muito mais complexo. Não são poucos os exemplos de herdeiros ungidos que ficaram no meio do caminho.

Nos regimes democráticos, lideranças não resultam de acordos; mas de lutas e de votos.

Façam suas apostas...



“Sou um sujeito que nunca pediu nada a ninguém, nunca me curvei a ninguém e tive muita sorte”.

DO MINISTRO JOAQUIM BARBOSA, A REVISTA VEJA, ONDE É ASSUNTO DE CAPA “O MENINO POBRE QUE MUDOU O BRASIL”.

GOVERNO DOS JORNALISTAS

O professor Emanuel Barreto seguiu para a cidade de Rennes, França, onde foi representar a UFRN no colóquio “O governo dos jornalistas – formas e efeitos da ação pública sobre a informação, os jornalistas e as empresas de comunicação”, onde apresentará o trabalho “O processo de legitimação dos jornalistas do Brasil”.

PESO DAS PESQUISAS

O Tribunal Regional Eleitoral autorizou a divulgação de 696 pesquisas realizadas na presente campanha, nos 167 municípios do Rio Grande do Norte (33 em Natal). Colocando-se o custo médio de R\$ 4 mil por cada uma, se tem a soma de mais de R\$ 1 milhão. Sem contar as pesquisas “para consumo interno” ou as qualitativas que devem somar o dobro dessa soma. No mínimo.

MISS PIRANGI

Nas vésperas de solucionar um problema que parecia insolúvel e parecia surpreender a todos no início de cada verão – o crescimento do “maior cajueiro do mundo” – ninguém pensou em faturar um personagem que faz sucesso no remake da novela “Gabriela”. É a “Miss Pirangi”, personagem que transita pelo Bataclá, vivido pelo ator Gero Camilo.

LIMITE DE PROPAGANDA

Em Mossoró, a fiscalização da propaganda eleitoral já advertiu que não vai tolerar a circulação, no dia de hoje, dos veículos envelopados com propaganda de candidatos, verdadeiros outdores ambulantes. Quem quiser circular sem problemas que retire a propaganda.

TEMPERADO NO SEMIÁRIDO

A Embrapa Semi-árido, em colaboração com o SEBRAE e tendo o apoio da Coex e Em-parn, está com um projeto de diversificação da fruticultura potiguar, realizando o plantio experimental de maçã e pêra em fazendas filiadas a duas cooperativas nos municípios de Mossoró e Baraúna. O projeto, coordenado pelo pesquisador Paulo Roberto Coelho, está com uma dezena de variedades das duas frutas típicas de clima temperado para serem testados. O projeto de financiamento foi encaminhado ao Banco do Nordeste que patrocina experimento semelhante no Estado do Ceará, com resultados animadores.

ZUM ZUM ZUM

- A TV Tropical tem uma programação especial para o dia da eleição, inclusive com entradas na grade nacional da Rede Record.
- Uma explicação: A maioria dos candidatos usou no Debate da Intertv termos adquiridos antes da campanha. E da perda de peso pelas caminhadas.
- O Globo publica, neste domingo, o

último capítulo da “História de Mora”, de Jorge Bastos Moreno, memórias romaneadas do dr. Ulysses Guimarães.

- Pelas contas da Folha de S. Paulo, as 26 capitais brasileiras vão eleger prefeitos de 16 partidos. Nunca houve tanto pluripartidarismo.
- Coincidência: Neste domingo se festeja o Dia do Prefeito. E o Dia do

Município.

- Nesta segunda-feira completa 175 anos do nascimento em Natal de Daniel Pedro Ferro Cardoso, primeiro norte-rio-grandense a exercer a profissão de Arquiteto.
- Outro aniversariante da segunda-feira. Se vivo fosse o poeta assuense Renato Caldas completaria 110 anos de idade.

- A governadora Rosalba Ciarlini vota em Mossoró. No Colégio GEO, às 10 hs.
- Começa, nesta segunda-feira, na Universidade Federal, o 4º Colóquio Internacional de Ciências Sociais.
- A próxima eleição no horizonte será dentro de mais duas semanas. A escolha da lista da OAB para escolha do próximo desembargador: Dia 22.



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

1 voto, 4 anos

Mais de meio milhão de natalenses vão às urnas hoje escolher quem desejam para administrar a cidade e quem consideram melhor preparados para representá-los na Câmara de Natal, a casa que aprova as leis que regem os destinos da cidade e de cada um que nela vive. É o maior momento da democracia.

Diz-se que o brasileiro ainda está aprendendo a votar. É um aprendizado duro e na maior parte das vezes, caro. As regras, algumas desnecessárias por interferir em etapas naturais do processo que bem poderiam facilitar a escolha do candidato por parte do eleitor, tornaram o filtro mais apertado.

Passar por esse filtro exige muito mais de cada um hoje do que exigia alguns anos atrás. Com isso, ao fim deste “vestibular” concorridíssimo, em que o eleitor é quem aplica as notas, a depuração tende a ser maior.

Leis como a Ficha Limpa, que surgiram do apelo popular, “pegaram”, o que nem sempre ocorre em se tratando da política e do legislativo nacional. Quem tem contas a acertar com a Justiça sabe bem que hoje pode perder o mandato. Pior: sequer pode pensar em ingressar na política.

Como processo de maturação do voto, as câmaras têm recebido cada vez menos aqueles candidatos folclóricos, que buscam o voto do eleitor não com a perspectiva de defendê-lo apresentando projetos e fiscalizando os mal feitos, mas valendo-se de outras características que nada têm a ver com a seriedade do cargo que postulam.

Não que o direito de concorrer deva sofrer algum tipo de cerceamento, mas os critérios com os quais o eleitor dialoga para escolher seu representante parecem, felizmente, terem evoluído, em que pesem as exceções, as que só confirmam a velha regra.

Evidente que ninguém está imune às velhas práticas – nem elas desapareceram por total. É o que deprime quem acompanha o noticiário. Aqui e ali a polícia e a justiça flagram tentativas de compra de votos ou de induzir, de maneira criminosa, o eleitor a optar por determinadas candidaturas.

Acima de tudo, o eleitor que vai às urnas escolher hoje o prefeito e o vereador – e Natal sabe hoje o preço que isso custa – tem de estar consciente de que botará nas cadeiras mais importantes do poder candidatos que permanecerão ali, se tudo correr bem, pelo menos quatro anos. É um voto, portanto, que vale quatro anos.

Os que ainda têm o voto para negócio – se é que ainda existem – devem pensar não somente em si, ou na vantagem temporária, mas na cidade que querem para os seus filhos e para os seus netos.

Uma escolha baseada em métodos pouco nobres, ou nada republicanos, é uma ameaça não só a si mas a todos com quem interage, com quem convive e a quem ama. Hoje, ressalte-se, é o dia mais importante da democracia.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO
Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



Que time é teu

Por mais que o tal processo eleitoral tenha avançado, o cidadão ainda é apresentado, eleição após eleição, a candidatos a super-homem. Os camaradas botam a cara na televisão, a voz no rádio, sobem nos carros de campanha, abraçam e beijam meio mundo. Visitam todos os bairros da cidade, andam de ônibus e até jogam “porrinha”, se preciso.

Dão opinião sobre tudo e têm a solução para todos os males. Atenção. Não é um mal ou outro, é para todos os males, do buraco de rua ao remédio que falta no posto de saúde, sem falar nos problemas da educação, da segurança, do esporte, do trânsito e do emprego. Manjam de tudo.

Então o eleitor fica assim encantado com tanto poder de trabalho e tanta inteligência reunida. Pensa que os caras resolverão sozinhos tudo, tudo. Ninguém se preocupa, agora, em saber com que roupa eles vão à festa que só nós podemos convidá-los.

A má notícia é que, infelizmente, não estamos elegendando um super-homem. Apenas o candidato que considera – e por isso martelou tanto a gente nos últimos meses – ter as melhores condições para, segundo o mantra da ocasião, “promover as mudanças de que tanto a cidade necessita”.

Quem vencer, não poderá trocar o palatê pela roupa de herói na segunda-feira. Terá que montar sua equipe. Era bom que o eleitor pensasse nisso na hora de votar.

Com que time cada um dos candidatos fará a revolução prometida? Com quem contarão para melhorar a educação, a saúde, a cultura, a mobilidade urbana e os outros setores da administração? Faltam nomes? Talvez não. Mas também não sobram.

No jargão político, costuma-se dizer: “faltam quadros”. Quem terá a humildade de buscar os bons nomes que existem, mas que na disputa ficaram com o adversário? Quem terá humildade o suficiente? Quem calçará as tais sandálias?

São várias as perguntas. Hoje não estará sendo eleito super-homem nenhum. Ao contrário, homens, com virtudes e defeitos, muitos aliás. É preciso pensar com que time entrarão em campo e, sobretudo, se o elenco que se armará terá condições de fazer cumprir a quantidade de medidas e projetos anunciados. E avaliar se será mais uma pedrinha ou não.



CHB Crédito.
A solução financeira para a sua vida.

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

Painel

VERA MAGALHÃES Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



Todos contra um?

Preocupados com a troca de farpas entre Fernando Haddad, Celso Russomanno e Gabriel Chalita na reta final da campanha paulistana, emissários de Dilma Rousseff e Lula procuraram dirigentes de PT, PRB e PMDB para costurar a união da base governista num possível segundo turno contra José Serra. Para permitir o "acordão" e não melindrar os aliados, Dilma tomou cuidado em não fazer provocações na sua breve participação na campanha de Haddad, na última semana.

DISCUTINDO...

O Planalto começa a discutir procedimentos para o segundo turno com os partidos da base em rodadas de reuniões que começam na terça-feira, capitaneadas por Ideli Salvatti.

nas (SP), que tem "status" equivalente na contabilidade interna, o PSB deve só esperar a apuração para se autoproclamar o partido vencedor das eleições municipais, com o presidencialista Eduardo Campos à frente.

... A RELAÇÃO

recebe os líderes governistas Arlindo Chinaglia (PT-SP), Eduardo Braga (PMDB-AM) e José Plmentel (PT-CE). Também é esperada a participação de representantes de PT e PMDB na Câmara e no Senado.

EM CASA

O PSB considera vital liquidar a fatura no Recife hoje. Embora os institutos apontem tendência de segundo turno com o tucano Daniel Coelho, o argentino Diego Brandy --que é chamado de "mago" das pesquisas no QG de Geraldo Júlio-- tem prometido vitória antecipada ao amigo Eduardo Campos.

SEM PAUSA

Dilma manifestou a Lula medo de que, encerrada a disputa municipal, comece outra, pela vaga de candidato do PT ao governo de São Paulo. Ela vai chamar Aloizio Mercadante (Educação), Alexandre Padilha (Saúde) e Marta Suplicy (Cultura) e dizer que não quer que 2014 comece em 2012.

MUDANDO...

Presidente do TSE, Cármen Lúcia deve se pronunciar pelo menos duas vezes hoje. Fará balanços sobre os problemas em urnas eletrônicas e dará um panorama geral da votação assim que ela for encerrada oficialmente. Já os resultados serão proclamados pelos TREs.

PASTEL DE VENTO

Desde quinta-feira, petistas são bombardeados com números conflitantes sobre quem vai para a segunda fase da disputa em São Paulo. "Parece pastelaria: tem para todo gosto".

... DE ASSUNTO

Também integrante do STF, a ministra quer se manifestar publicamente sobretudo para responder às críticas de colegas de que teria deixado a condução do processo eleitoral em segundo plano por causa do julgamento do mensalão.

PONTE...

Dividido entre São Paulo, Belo Horizonte e a campanha de Hugo Chávez na Venezuela, também hoje, João Santana começa o dia em Caracas, embarca à tarde para São Paulo e pode ir ainda hoje à capital mineira.

LINHA...

Fora da política desde 2010, quando perdeu a disputa para o Senado, Tasso Jereissati (PSDB) recebeu em seu escritório durante a campanha uma ligação de telemarketing em que o ex-presidente Lula pedia votos para Elmano Freitas, candidato do PT à Prefeitura de Fortaleza.

... AÉREA

Na segunda, o marqueteiro volta à Venezuela e espera começar o trabalho do segundo turno na terça, caso Fernando Haddad e Patrus Ananias avancem.

... CRUZADA

Na eleição passada, gravação similar pedia para que os cearenses não votassem em Tasso, um dos alvos da ira de Lula após a derrota na prorrogação da CPMF no Senado, em 2007.

ROJÃO

Com a expectativa de vencer ou disputar o segundo turno em oito capitais e em Campi-

TIROTEIO

O eleitorado paulistano pregou uma peça em todos. Parece sinalizar que deseja um segundo turno diferente: com três candidatos.

DO CIENTISTA POLÍTICO MARCO ANTONIO VILLA, analisando a embolada disputa pela Prefeitura de São Paulo, com cenário indefinido até a eleição.

CONTRAPONTO

URNA INDEVISSÁVEL

Candidato a prefeito de Salvador pelo PRTB, Rogério da Luz roubou a cena no debate da Rede Bahia, afiliada da Rede Globo no Estado, que pertence aos herdeiros do senador Antonio Carlos Magalhães, cujo neto, ACM Neto (DEM), disputa uma vaga no segundo turno na capital.

Com tiradas e brincadeiras, o candidato foi o franco-atirador do debate. Já na saída do evento, ao concluir a entrevista com os jornalistas, tripudiou:

–Espero o voto de todos, inclusive do pessoal que trabalha aqui na Rede Bahia, porque, afinal, o voto é secreto. Não precisa votar em Neto, não!

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 5 ▶



▶ Câmara passa de 21 para 29 vagas de vereador

MAIS VAGAS E MAIS CANDIDATOS NA CÂMARA

Além de definir hoje quem vai governar a cidade pelos próximos quatro anos - caso não haja segundo turno - o natalense também votará um novo arranjo para a Câmara Municipal de Vereadores, que passa de 21 para 29 vereadores a partir da próxima legislatura.

Assim como cresceu o número de vagas, subiu igualmente a quantidade de postulantes. Eles eram 269 no último pleito, numa concorrência de 12,8 candidatos por vaga, e agora são 487, o que significa 16,7 postulantes disputando uma cadeira. Os candidatos estão distribuídos em nove coligações, mais PT, PV e PCB, que decidiram adotar o bloco do eu sozinho.

Pela primeira vez, passa a vigorar a determinação de paridade de gênero na corrida eleitoral. A regra estipula em 30% o patamar mínimo que deve ser preenchido com candidaturas do gênero

masculino ou feminino. Como a participação dos homens é a predominante na política, a lei passou a ser interpretada como estímulo à participação feminina. Em Natal, o índice foi obedecido à risca.

Por coligação, a distribuição de candidatos é a seguinte: Natal Merece Respeito I, II e III soma 171 postulantes do PMDB, PR, PMN, PSDC, PRTB, PSC, PP e PTC. Na majoritária, Hermano Moraes (PMDB) e Osório Jácome (PR) encabeçam a chapa.

A União Por Natal também sai em três coligações. Nela, estão contidos o PSB, PDT, PPL, PPS, PSD, PHS, PTN, PCDoB, PRB, Juntas, as legendas apresentaram 152 nomes. Carlos Eduardo Alves (PDT) e Wilma de Faria (PSB) lideram o grupo.

DEM e PSDB se uniram na "Transformar Natal I", com 45 registros de candidaturas. A Transformar Natal II, com 24 nomes, é formada pelo PSL, PTDoB, PRP, PTB e PRTB. O

grupo possui na majoritária a candidatura de Rogério Marinho (PSDB), cujo vice é Haroldo Filho (DEM). À espera fazer seu primeiro vereador estão os partidos que formam a "Frente Ampla de Esquerda", composta pelo PSOL e PSTU. Com 13 nomes registrados para a disputa. Robério Paulino (PSOL) e Dário Barbosa (PSTU) são os candidatos a prefeito e vice do grupo.

Os três partidos que não se coligaram somam juntos 62 candidatos. O PT colocou o bloco na rua com 33 candidatos à Câmara de Vereadores. Fernando Mineiro e Carlos Alberto Medeiros são os candidatos ao Executivo. O PV nem se coligou nem apresentou nome para a disputa majoritária. Pelo partido da prefeita Mícarla de Sousa, 29 disputarão o Legislativo. O PCB tem apenas um candidato à Câmara de Natal. Na majoritária, Roberto Lopes disputa.

CÁLCULOS QUE ABREM E FECHAM PORTAS

A lógica da eleição para a Câmara Municipal de Natal é a que deve despertar emoção na hora de apurar cada voto. Na disputa, um sufrágio anulado é motivo de lamentação para os postulantes diante da matemática do voto. Em 2008, 16% dos eleitores da capital se abstiveram de algum modo da escolha que tinham para vereador. Naquele ano, 80.617 votos foram anulados pelos seus portadores, enquanto 418.617 foram dirigidos ou à legenda ou a algum candidato.

A eleição para vereador é definida pelo chamado coeficiente eleitoral, que em resumo é a divisão dos votos válidos pelo número de vagas. É essa a regra que permite que candidatos bem votados não sejam eleitos caso não integrem alguma coligação.

Se o mesmo percentual de abstenções se repetir hoje, para efeito de comparação, o número

de votos válidos será em torno de 442 mil. Quando se divide o valor pela quantidade de vagas (29), chega-se ao coeficiente em torno de 15 mil.

Daí em diante a regra é simples: uma coligação que obtiver 30 mil votos, terá direito a duas cadeiras; quem fizer 45 mil, três, e assim por diante. Dentro das coligações, lista-se em ordem decrescente os mais votados, que são os eleitos.

Um caso em Natal chama atenção. A professora Amanda Gurgel (PSTU) tem sido a mais citada nas pesquisas eleitorais. Ela faz parte de uma coligação de 13 nomes, mas apenas o dela tem visibilidade. Ou seja, ela corre o risco de atingir votação recorde de 13 ou 14 mil votos e não entrar na Câmara de Vereadores. Em 2008, Paulo Wagner se elegeu com mais de 16 mil votos e acabou arrastando outros correligionários.

CANDIDATOS

- ▶ 487 ao Legislativo
- ▶ 16,7 disputam por uma vaga na Câmara de Vereadores
- ▶ 80.617 deixaram de votar para vereador na última eleição
- ▶ 15 mil votos é a expectativa de coeficiente eleitoral para a Câmara

CUSTOS

- ▶ 8,1 milhões de reais serão despendidos pela Justiça Eleitoral no RN
- ▶ Custo de R\$ 3,44 por eleitor
- ▶ R\$ 1.841.451,51 foi valor gasto pelos candidatos a prefeito de Natal, que arrecadaram até agora 2.628.198,00.
- ▶ 5.088.521,00 foi quanto custaram as eleições em 2008 para prefeito.

DEMOCRACIA DE R\$ 8 MILHÕES

A festa da democracia tem seu preço e no Rio Grande do Norte avança sobre as dezermasde milhões de reais.

Os gastos para realizar as eleições de hoje podem ser divididos em dois. O primeiro, mais facilmente identificado, diz respeito ao montante despendido pela Justiça Eleitoral. O valor é baseado no utilizado no último pleito e orbita em R\$ 8.1 milhões.

Esse valor é dividido praticamente igualmente entre gastos com pessoal e com o custeio. Com pessoal não está computado os valores dos salários e vencimentos pagos mensalmente aos cerca de 600 funcionários da justiça eleitoral, todos funcionários públicos federais pagos com recursos do Orçamento da União.

Os R\$ 3.910.560,00 orçados como gastos com pessoal para as eleições deste ano serão desembolsados no pagamento de despesas como os plantões judiciais, as gratificações pagas a juizes e promotores eleitorais e os jetons que são pagos aos sete membros da Corte eleitoral que em ano de eleição têm que realizar muitas sessões extras em função do aumento da demanda e da necessidade de julgar todos os processos em um prazo exíguo como estabelece a legislação eleitoral. Normalmente, a corte do TRE, formada por dois desembargadores, dois juizes representantes dos advogados, dois juizes estaduais e um federal e mais um representante do Ministério Público Eleitoral se reúne duas vezes por semana, às terças e quintas-feiras, mas no ano eleitoral chegam a ser realizadas até 15 sessões por mês. As sessões extras são remuneradas através de jetons.

Já o custeio somará R\$ 4,2 milhões. Boa parte é usada para o pagamento de diárias de servidores, juizes e promotores que têm que se deslocar, alimentação deles ou dos 7.150 mesários convocados para trabalhar hoje. Nesses custos, no entanto, não estão incluídas despesas que são bancadas diretamente pelo TSE como a compra e manutenção das urnas eletrônicas.

O TSE mantém um contrato direto com empresas que prestam serviço de manutenção em todas as unidades da Federação.

Para a aquisição das urnas eletrônicas usadas em 2010, por exemplo, o TSE investiu R\$ 236 milhões. Cada aparelho custou R\$ 1.214,58. A previsão de vida útil do equipamento é de 10 anos.

No Rio Grande do Norte este ano serão usadas 7.150 urnas e mais 10% desse total fica como reserva de contingência para o caso de algum problema técnico no dia da eleição. Elas são distribuídas de acordo com as seções de cada zona eleitoral e também a contingência leva em conta essa proporcionalidade. O custo, por eleitor, é de R\$ 3,44.

CONTINUA NA PÁGINA 8 ▶

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.

ACCESSE BUSQUE BAIXE GRÁTIS

APP STORE NOVO JORNAL RN

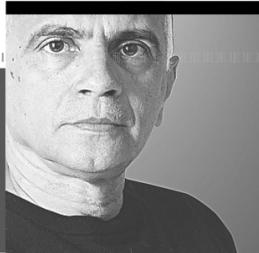
NOVO JORNAL SEM MODO DE VER OPINIÃO (84) 3342.0369

novejornal.jor.br

Jornal de

FRANKLIN JORGE

Jornalista ► franklin_jorge@rocketmail.com



Franklin Jorge
escreve nesta coluna
aos domingos



www.osantooficio.com

Em Diogo Lopes - Atravessamos o rio e desembarcamos na Ponta do Tubarão, onde acampamos e catamos conchas. Há ilhas entre os mangues, formadas por raízes e plantas aquáticas, onde habitam guaxinins.

Praia de difícil acesso, conhecida apenas pelos nativos, em noites de lua cheia vem uma ou outra forma confraternizar nas areias dessa praia quase secreta, cujo acesso só é possível através de canoa. A "Ponta", uma estreita faixa de praia que alcançamos após a travessia do rio Tubarão, lembra uma espécie de baía com fortificações de manguezais, como o rio Potengi em Natal.

Aqui, recém-chegado, visitei primeiro um dos velhos sábios do lugar, bodegueiro e memorialista vivaz, historiador e cronista da Vila de Diogo Lopes. Em sua memória hospitaleira reflete a vida cotidiana com o seu imaginário plástico, vivo e intenso. Conversamos todos os dias, por algumas horas, sentados em tamboretas, em frente da sua bodega, um lugar modesto e sossegado, a poucos metros de um estaleiro onde homens trabalham na construção e reparos de barcos.

Conheci primeiro seus netos, rapazes entre si tão diferentes, mas como o avô enraizados na terra, sociáveis e louvados por seu caráter sem manchas. O mais velho, moreno, é um homem da rua e se dedica a cortar cabelos; o mais novo, alourado, não resistiu aos apelos do mar. Mergulhador e pescador profissional, levou-me até às personagens mais interessantes e curiosas de Diogo Lopes. Denilson é o seu nome.

Quando conversávamos, no lugar dos banhos, após caminharmos a pé muitos metros de ida e volta, ele me disse que eu certamente gostaria de conhecer o seu avô,

homem já idoso, esperto e bem humorado, amante das letras e da leitura. Fez as apresentações com simplicidade, despediu-se lamentando ter compromisso de trabalho e, após o aperto de mão, foi cuidar da vida.

A Vila tem uma capelinha consagrada a São Francisco, de quem todos se engraçam por sua humildade e sangue-bom. O povo do lugar dedica-lhe todos os anos, em outubro, uma festa animadíssima e tradicional que atrai gente até de Canoa Quebrada, vinte ônibus lotados de cearenses.

Há danças no clube local, passeios, excursões às dunas, banhos na Ponta do Tubarão, a inesquecível travessia do rio, música, ritmo, envolvimento durante um mês de festa. O povo de Diogo Lopes, orgulhoso de seus costumes, preza as leis da hospitalidade e valoriza a cultura. É também permeável aos modismos e absorve tudo com naturalidade.

Em Martins - Chegamos a Martins às quatro horas da manhã. Uma névoa fluorescente cobria a serra silenciosa e espectral, coroada por uma solidão de estrelas hipnóticas.

Notei, a partir do bucólico distrito de Lagoa Nova, que o povo de Martins acorda cedo, talvez para enfrentar o frio que nos enregela a medula.

Cidade dotada de personalidade, estação turística em potencial, os moradores de Martins gabam-lhe as virtudes. Viver nela é rejuvenescer dez anos, graças ao seu ar puríssimo, vivificante, em meio a sítios e pomares que conferem uma atmosfera especialíssima à cidade, velha de mais de duzentos anos.

Exceção de um horrendo primeiro andar,

construído numa esquina da praça da Matriz, o casarão de Martins não tem a presunção reformista de outras cidades que não respeitam a tradição e se danam a derrubar tudo aquilo que lhes parece "fora de moda". Foi o que aconteceu e continua acontecendo na cidade do Assu, desfigurada em sua arquitetura original.

O patrimônio histórico de Martins é limitado, mas possui alguns exemplares interessantes e bem conservados, graças ao zelo de um povo cômico de seus deveres na defesa da memória da cidade rica de tradições. Um exemplo dessa cidadania martinense, a reação da professora Azelma Lisboa, diretora da Escola Almino Afonso – que possui em seu acervo algumas raridades bibliográficas, entre as quais uma edição muito antiga de "Os Lusíadas" –, que o então secretário da Educação e Cultura do Estado quis transferir para Natal. Felizmente o crime de lesa cultura ficou apenas na intenção. Certamente, ele não contava com a reação do esclarecido povo de Martins.

Em Baía Formosa - Diz o povo em sua sabedoria feita de experiências que a primeira impressão é a que fica. É proverbial.

E a primeira impressão que senti, ao pisar o chão de Baía Formosa, foi a de estar às portas do Paraíso. Ou de uma representação do Paraíso na terra.

Baía-berçário de barcos, formosa e aprazível, solar e oceânica, vive ao ar livre e à sombra do que sobrou da mata atlântica.

Em Nova Cruz - Nova Cruz, famosa por sua feira, surpreende pelo número de

suas praças e casário policromo, alegre; uma cidade luminosa e verde, surgida de uma lenda, tem uma topografia suave e insinuante, distendida às margens do rio Curimataú.

Notável por seu clima salubre, tem a singularidade de ser um tanto paraibana. Grande parte de seus antigos próceres e parte de sua população, vieram da Paraíba ou descende de paraibanos. Um de seus bairros mais recentes avança sobre o território do vizinho estado tabajara.

No século passado, foi uma notável estação de inverno, onde os enfermos e convalescentes, especialmente aqueles que sofriam de males do pulmão, iam buscar a cura ou simplesmente curtir a amenidade do clima reconfortante e curativo que fez a sua fama.

Em Ceará-Mirim - A enlaidurada Rua São José aproxima o Patu da Rua Grande. Flanqueada por uma balastrada de alvenaria que acompanha a linha do trem até a Usina, nos limites urbanos da cidade, a Rua Grande não é extensa, mas cordial e associativa.

Postes coroados de redondos globos dum vidro leitoso substituem os lampiões que nossos avós viram arder na noite escura. Nesta rua, como a muralha de um castelo ao pé da colina, a porta da cidade briosa.

Uma fileira de casas baixas, velhas sólidas, têm quintais compridos que são apêndices do rio leviano, espremido entre a rua e os canais leves que se multiplicam pelo Vale edênico.

Meio escondido, ao lado da Estação, o Olheiro de água transparente e salobra mata a sede dos pobres. Os ricos bebem da fonte do Engenho Diamante a água

transportada em ancoretas de madeira sobre lombos de burros e jumentos tangidos pelo aguadeiro, um personagem habitual das ruas.

A estação ferroviária, um canto nervoso de despedidas e encontros, de comércio rápido, de abraços, de trocas, de fumos e apitos.

Em tomo do Mercado Público a feira multitudinária, na manhã numerosa, cheia de sonoridades e de odores frescos e aromáticos. Parece o coração e o olho de uma vasta praça, nua e silenciosa à tarde.

Durante a noite, sob o céu encurvado e polido, adquire um misterioso e intrigante esplendor mortuário.

Contam que o acendedor de lampiões, Manoel Boca de Uruá, não trabalhava em noites enluaradas. O velho tinha o lábio de molusco, despencado e retorcido. Abandonou a cidade sem deixar o endereço, quando chegou a luz elétrica, que em seu orgulho viu como coisa do Cão.

A tradição enumera mais de cem engenhos espalhados por terras fecundas que não acabam mais. Nomes poéticos distinguem os engenhos patriarcais que produzem o açúcar importado pela Inglaterra através do port de Guarapes, na paludosa Macaíba...

... Carnaubal, Umburanas, Guaporé, Verde-Nasce, São Francisco, Jacoca, Ilha Bela, Beija-Flor, Santa Terezinha, Timbó, Várzea, Jericó, Gravata, Paraíso, Cruzeiro, Oiteiro, Morrinhos, Mucuripe...

No inverno, o vento sofredor geme sobre os telhados.

Fragmentos de "Viagens na minha terra" [Inédito]



ESTRUTURAL
estruturalbrasil.com.br

UNIÃO: QUATRO ANOS DE MUITO SUCESSO, CONSTRUÍDOS AO LADO DE CLIENTES, COLABORADORES E PARCEIROS.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE
Escritor ► fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

► cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn



novojornal.jor.br/blog



Campeonato eleitoral

Há muito tempo, ainda militante político, já denunciava esse clima de futebol no processo eleitoral brasileiro. Aqui no interior esse procedimento é escancarado. E dele fazem parte candidatos, eleitores e "líderes" de longe. Ministros, senadores e deputados. Os temporões.

Ninguém se escandaliza; tudo no balanço do palanque. Na propaganda eleitoral da TV, de responsabilidade do TSE, ensina-se a votar. Mostra-se a maquinação, a cor das teclas, e a maneira de digitar os números. Depois termina dizendo: "E aí vá para casa e torcer pelo seu candidato". Torcer. Em vez de dizer que o eleitor vá para casa esperar o resultado e cobrar do seu candidato, em caso de vitória; ou fiscalizar o adversário, em caso de derrota.

Essa seria a propaganda educativa, se a nossa democracia não fosse apenas uma fanfarrinha da liberdade. Melhor do que a ditadura; mas longe de ser agasalho da cidadania.

Nas movimentações, comícios e carreatas, o que vale é o volume do aglomerado. Não importa se há gente ou carro importados de outros municípios. O que interessa é mostrar "gente, carro e moto muita" para ganhar indecisos ou desanimar adversários.

O movimento de compra, recompra, venda e revenda de votos continua do mesmo jeito. O Presidente do Supremo chamou de "entressafra" o ano não eleitoral.

Na maquininha há uma tecla para confirmar os números digitados, outra para corrigir e uma terceira para votar em branco. Falta a tecla de votar nulo. Se o eleitor quiser votar nulo, terá de errar o voto, digitando números de um partido inexistente. Será um erro e não um voto legalmente reconhecido. Há uma parcela da população que tem o direito de votar como quiser. Inclusive, nulo. Falta respeito ao total do eleitorado. Primeiro essa estupidez do voto obrigatório, depois a cavilação de impedir o voto nulo.

Votar nulo conscientemente não é a mesma coisa de anular o voto por erro ou equívoco. O voto nulo consciente leva consigo um recado. De que essa não é a sociedade democrática prometida pelo sofrimento de várias gerações.

Estava nessa frase, quando passa um rapaz de moto e buzina me chamando. "Acabaram de assaltar a agência dos Correios. Parece até que levaram reféns". Nenhuma surpresa. Ficarei surpreso se houver providências. Os holofotes são opacos contra o banditismo.

No julgamento do Supremo, a Ministra Carmen Lúcia disse uma frase quase repetição do meu artigo do Domingo passado, sobre os feirantes de prerrogativas na constituinte. Pompa ineficaz contra o crime organizado e incapaz de garantir a ética na gestão pública.

Chegou o Domingo. E como o Brasil, tal qual meu fígado, não tem mais remédio, abasteci a casa de Cajuais da Serra. Cerveja gelada, pinga com jandaíra, queijo de leite de cabra e charque no feijão preto. É servido? Té mais;

Promessas

Quero mandar um recado para Machadinho que não está sabendo da realidade de Natal após primeiro de janeiro. Se o que ouvi e sonhei for verdade, passaremos a viver na melhor cidade do mundo. A Suíça que se cuide. Nós teremos nessa nova Natal transporte eficiente e barato, pois um vereador prometeu VLST e ônibus com uma tarifa de um real e dez centavos. (Naturalmente a diferença será paga pelo ilustre edil). A saúde pública será melhor do que a da Escandinávia, com a marcação das consultas pelo telefone e se não tiver médico do SUS, médicos particulares atenderão em 24 horas toda a população. A segurança será semelhante a da Alemanha ou da Suécia. Toda cidade será saneada e não faltará água de qualidade nem nos assentamentos. As farmácias poderão até ir à falência, pois todo mundo terá direito de receber medicamento de graça. As escolas serão de tempo integral onde os alunos tomarão café da manhã, lanchão e almoço. Com tanto ão, vou matricular meus netos nestas escolas. Além disso, alguns candidatos ainda estão prometendo emprego e renda. De uma coisa fiquei certo, vereador em Natal tem mais poder que governador

do Estado. Meu medo é acordar desiludido desse sonho. Ou seria pesadelo?

Geraldo Batista
Por e-mail

Fim do Diário

Prezado Cassiano: Parabênz o NOVO JORNAL pelas excelentes matérias referentes ao "fechamento" do nosso Diário de Natal. A Última impressão que fica, além da do próprio jornal é a da real operação desmonte, iniciada com as últimas mudanças que acompanhamos nos últimos anos. Rádio Clube????? Não conheço!!!! Conheço sim, Rádio Poty, Diário de Natal e o Poty!!!! Natal perde, o Jornalismo do RN fica enfraquecido pelos atos de forasteiros pernambucanos. E precisa ser apurada a venda do terreno da Deodoro, pois o desmanche está cheirando a jogada de interesse escusos, com a palavra o MP.

Gileno Cabral
Presidente dos Sindicatos dos Administradores do RN, Leitor do DN há 57 anos.

Fim do Diário 2

Sobre "Réquiem para um grande jornal", de Cassiano Arruda Câmara:

Entendo que a circulação impressa do Diário de Natal era muito importante para os leitores e também para os concorrentes. A imprensa on line, que se consolida e ocupa espaços, não precisa significar perda de outros suportes. O fim de diferentes veículos é apenas diminuição do espaço para o debate coletivo.

Marcos Silva
Pelo Blog

NOVO 900

Caros: O NOVO JORNAL chega à sua edição de número 900. Alegria. A vida segue mostrando que quem quer, faz. Parabéns a toda equipe do NOVO JORNAL, que mostra competência e talento para brindar seus leitores com aquilo expresso (e impresso em sua Roda Viva da última quarta-feira) pelo diretor e sempre professor, jornalista Cassiano Arruda: "Um jornal é muito

mais do que um produto gráfico". Abraços

João Bezerra
BDM Comunicação

NOVO 900

O @NovoJornalRN chegou com tudo à Edição 900, e que venham mais 900 e muito sucesso. Sou assinante do NJ com muito orgulho !!!

João Victor Tavares, @J_Victors
Pelo Twitter



NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS
www.anj.org.br

IVZ
INSTITUTO VIGILANTE DE LINGUAGEM

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

POTIGAS
COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS

Seja o
nosso
próximo
cliente.
www.potigas.com.br

Santa Fe TAXA

0%

50% DE ENTRADA E SALDO EM 24X SEM JUROS

Santa Fe POTÊNCIA DE SOBRA E GPS ORIGINAL DE FÁBRICA PARA CHEGAR A QUALQUER LUGAR.



DVD PLAYER, TELA DE LCD 7" TOUCHSCREEN, IPOD, BLUETOOTH E CÂMERA DE RÉ.



AGORA COM OPÇÃO DE MOTOR 2.4, TAMBÉM COM SISTEMA DE CONTROLE DE DECLIVE DBC.



CÂMERA DE RÉ COM SENSOR DE DISTÂNCIA E DISPLAY DE LCD NO RETROVISOR.



10 AIR BAGS (FRONTAIS, LATERAIS E DE CORTINA). SEGURANÇA 5 ESTRELAS.



TRAÇÃO 4X4 INTEGRAL CONTROLADA ELETRÔNICAMENTE. SISTEMA DE CONTROLE DE TRAÇÃO ESP COM TCS. FREIOS ABS COM EBD E BAS.



CONTROLE DE DECLIVE DBC (DOWNHILL BRAKE CONTROL).

AUXILIA A DIRIGIBILIDADE DO CARRO, EM DESCIDAS COM GRANDE INCLINAÇÃO E BAIXA ADERÊNCIA, AO TOQUE DE UM BOTÃO.



NATAL LAGOA NOVA
AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A
(84) 2010.1111



CONSÓRCIO HYUNDAI | O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.

FINANCIAMENTO NA MODALIDADE CDC PARA O VEÍCULO SANTA FE 2.4L 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. V109, SENDO R\$ 48.750,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS DE R\$ 2.105,07 FIXAS. VALOR À VISTA R\$ 97.500,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 99.271,68. TARIFA DE R\$ 980,00 COBRADA PELO BANCO ALFA S/A PARA REGISTRO DE CONTRATO, CONFEÇÃO DE CADASTRO ETC. TAXA DE 0% A.M. (COEFICIENTE 0,04167) E 0% A.A., MAIS IOF OBRIGATÓRIO DO GOVERNO, FORMANDO O COEFICIENTE APLICADO COM IOF DE 0,04233. TAXA DO CET MAIS IOF DE 0,13% A.M. E 1,53% A.A. JUROS SUBSIDIADOS PAGOS PELO DISTRIBUIDOR. CADASTRO SUJEITO À APROVAÇÃO. CASO O CADASTRO NÃO SEJA ACEITO PELO BANCO ALFA, DEVERÁ SER ENCAMINHADO PARA OTRAS FINANCIERAS QUE PRATICAM MAIORES TAXAS. FINANCIAMENTO PRATICADO PELAS LOJAS HYUNDAI CAQA. PLANO DE FINANCIAMENTO VÁLIDO PARA VEÍCULOS NAS CORES PRETA E PRATA ATÉ 08/10/2012. ALGUNS EQUIPAMENTOS DESCRITOS NAS FOTOS E NOS TEXTOS SÃO OPCIONAIS E PODEM OU NÃO ESTAR DISPONÍVEIS NA VERSÃO APRESENTADA NESTE ANÚNCIO. CONSULTE O DISTRIBUIDOR. FRETE E PINTURA NÃO INCLUSOS. CONDIÇÕES SEM USADO COMO ENTRADA.



AV. AMÍNTAS BARROS, 1880 LAGOA NOVA

Respeite a sinalização de trânsito

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 5 ▶CANDIDATOS
TORRAM MILHÕES

Um número mais difícil de ser identificado se refere aos gastos de campanha realizados até o momento. A Justiça Eleitoral não informa o valor global declarado até agora. Informa, por outro lado, os custos por candidato ou comitê financeiro.

Até o fechamento desta reportagem, na campanha para prefeito em Natal foram aplicados R\$ 1.841.451,51. Os dados indicam que o projeto de Hermano é o mais caro. Nem a soma dos demais candidatos superam o custo da campanha do peemedebista, que até aqui investiu R\$ 1.090.629,00. Depois vem Carlos Eduardo Alves (PDT - R\$ 471.144,06), Rogério Marinho (PSDB - R\$ 252.051,25), Fernando Mineiro (PT - R\$ 20.035,00), Robério Paulino (PSOL - R\$ 7.092,00) e Roberto Lopes (PCB - R\$ 500,00).

Os números da arrecadação, entretanto, indicam outros custos. Até o momento, os candidatos amealharam para seus cofres de campanha R\$ 2.628.198,00. Hermano Moraes segue na dianteira, tendo arrecadado R\$ 1.664.600,00. Carlos Eduardo conseguiu R\$ 547,6 mil, enquanto Rogério Marinho contabilizar R\$ 219,1 mil. Fernando Mineiro conta com R\$ 188.478,84. Os demais candidatos têm o mesmo valor entre receita e despesa.

O comparativo com as eleições de 2008 revela que este pleito está saindo por uma pechincha. Só a campanha da jornalista Micarla de Sousa custou R\$ 3 milhões. Naquele ano, no total, o custo da campanha majoritária na capital terminou em R\$ 5.088.521,00.

MAIS DE 138 MILHÕES
VÃO ÀS URNAS NO PAÍS

O Tribunal Superior Eleitoral espera que hoje 138.544.348 de eleitores compareçam a uma das 501.923 urnas eletrônicas distribuídas pelo país nas 5.568 cidades. O número seria maior ainda se moradores do Distrito Federal (não há eleições municipais), Fernando de Noronha-PE e brasileiros que moram no exterior votassem. Para trabalhar no dia 7 de outubro, 2 milhões de mesários foram convocados e 3.011 juízes eleitorais ficarão de plantão.

Dos 138 milhões de eleitores, 7,7 milhões vão usar a tecnologia da biometria

na hora de votar. No Rio Grande do Norte, a exemplo de 2010, 14 cidades vão contar com urnas eletrônicas com leitor de identificação biométrica. Serão 614 urnas do tipo, nas seguintes cidades: Bom Jesus (28 urnas), Ielmo Marinho (33) e Macaíba (147) na 5ª Zona. São José de Mipibu (89) na 7ª Zona. Guamaré (37) e Macau (71) na 30ª Zona Eleitoral. Caraúbas (58) na 36ª Zona, Alexandria (40), João Dias (10) e Pilões (10), 41ª Zona. Timbaúba dos Batistas (6) e São Fernando (11), cidades da 45ª Zona. Pedro Avelino (21)

da 48ª Zona, e Nísia Floresta (53), da 67ª Zona Eleitoral.

Serão 15,6 mil candidatos a prefeito e mais de 449 mil candidatos a vereador nas eleições desse ano. Em comparação com outros anos, os números das eleições têm mantido um crescente. Com isso, as eleições desse ano serão as maiores da história do Brasil. Para Felipe Antoniazzi, analista Judiciário do TSE, o crescimento torna a demanda crescente: "Além disso, a Justiça Eleitoral está avançando no reconhecimento biométrico dos eleitores".

NÚMEROS

7.953 é o número total de urnas no Rio Grande do Norte

6.829 é o número de urnas operacionais no Estado, sendo 614 biométricas.

1.124 urnas são reserva de contingência

1.248 urnas irão operar na capital

108 será de reserva

Em todo o Brasil, 138.544.348 de eleitores são aguardados em uma das 501.923 urnas eletrônicas distribuídas pelo país nas 5.568 cidades.



Le Blanc

Edite Gondim

Harmonize sua vida.

Viver em harmonia é estar bem com tudo e com todos que estão à sua volta.

É com essa proposta que a Albra lança mais um grandioso empreendimento, o Le Blanc – Edite Gondim. Um residencial com excelente localização em Lagoa Nova, entre a Lima e Silva e a Miguel Castro, que vai proporcionar a sua família uma ótima moradia, repleta de paz e tranquilidade.



APARTAMENTO COM 97,53M²

- ❖ Sala de estar/jantar
- ❖ Varanda
- ❖ 03 quartos, sendo 01 suíte
- ❖ Cozinha e banheiros mobiliados
- ❖ 02 vagas de garagem livres e cobertas
- ❖ Revestimentos em porcelanato



As cores, perspectivas, fotos e demais imagens desta peça publicitária têm caráter meramente ilustrativo, por se tratar de um bem a ser construído. Os móveis e acessórios ilustrados nesta peça publicitária não são parte integrante do contrato, nem dos apartamentos. Todas as áreas comuns serão entregues equipadas e mobiliadas, conforme projeto arquitetônico de ambientação. Todos os espaços de área de lazer dispõem de tratamento paisagístico. Le Blanc - Edite Gondim, com a incorporação registrada na 2ª CRI-Natal/RN, no Livro "2" de RG na matrícula nº 58.783 sob o nº R.3. 6º Ofício de notas. Vendas J.K. Pinheiro Corretora LTDA. Creci: 3241-J.

ALBRA
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS
4020.2112

CENTRAL DE INFORMAÇÕES
Av. Campos Sales, 707 - Tirol



www.albrain.com.br
Siga-nos @albrainline

Economia



Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente - 4009.3535



INDICADORES	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	2,030		0,19%		
TURISMO	2,130	2,648	58.571,59	7,5%	0,41%

CAMPANHA CONTRA O FATURAMENTO

/ ELEIÇÃO / CAI A CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS EM ÉPOCA ELEITORAL. REDUÇÃO NO RENDIMENTO É ATRIBUÍDO ÀS RESTRIÇÕES IMPOSTAS PELA JUSTIÇA ELEITORAL

MAGNUS NASCIMENTO / NJ



► Rigidez na lei tolhe investimentos maiores em impressão, por exemplo

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

PARTE DAS DESPESAS declaradas pelos candidatos até agora, mais de R\$ 1,8 milhão vai para gastos com publicidade e propaganda. Mesmo assim, o mercado reclama de queda na contratação de serviços como locação de veículos, adesivagem e gráfica em até 30%. Ninguém fala de quanto ganhou até agora.

Dos setores consultados pelo NOVO JORNAL, o de adesivagem de veículos apontou a queda em termos percentuais em relação à campanha de 2010 para governador e deputados. O gerente da Birô Croqui, Sérgio Calábria, contabilizou que na atual campanha a queda no serviço girou entre 20% e 30%. No caso de aluguel de veículos, o presidente do Sindicato das Locadoras de Automóveis, João Bosco da Silva ressaltou que a queda na procura foi de 10%.

Há várias explicações sustentadas pelo mercado para essa queda. Entre elas, o regime econômico dos candidatos proporcionais, os vereadores. O presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do RN (Singraf), Carlos Vinícius Aragão Costa Lima, disse que há uma diferença grande entre as eleições municipais e majoritárias para governos estaduais, presidência, senado e deputados.

O número de candidatos a vereadores é maior mas a saúde financeira da maioria, não, analisou Carlos Vinícius Aragão Costa Lima. Neste cenário de muita gente com pouco dinheiro o volume de impressos nas gráficas foi reduzido nas eleições este ano, mas o presidente do Singraf não arriscou um percentual de queda nos serviços. Ele disse que prefere esperar o final das eleições para fazer o balanço geral dos gastos declarados pelos candidatos ao TRE/RN.

A rigidez da legislação eleitoral, que restringiu a propaganda eleitoral, principalmente de impressos, foi outro fator apontado por Lima. "Os cartazes estão cada vez mais reduzidos por causa das proibições", explicou. Os tradicionais "santinhos", os pequenos impressos com foto e número dos candidatos geralmente com medidas entre 10,5 cm e 15,5 com de altura por 7,5 com de largura são os produtos que mais saem.

Das 200 empresas gráficas do RN, mais de 50% estão em Natal.

Hoje, diferente de há oito anos, a tecnologia deu competitividade ao setor. Impressão offset e digital mudaram a realidade do mercado local. Muitos clientes que antes procuravam gráficas da Paraíba, Pernambuco e Ceará, agora, contratam empresas do mercado local que emprega cerca de 1.500 pessoas, a maioria, em pequenas gráficas.

Essa busca pelas empresas do RN, no entanto, tem compensado o baixo volume de serviços contratados.

Além da crise econômica internacional que afetou a maioria das empresas.

Com a queda de 10% na locação de carros para as campanhas, João Bosco da Silva analisou a situação também pela vertente das restrições da legislação. A queda é maior em Natal, que tem mais candidatos a vereador e prefeito. Em 2010, por causa das campanhas para governador, a contratação foi bem mais expressiva no aluguel de carros 1.0, os populares Gol (Wolksvagen), Celta (Chevrolet) e Pálio (Fiat).

O Rio Grande do Norte tem 4.200 empresas locadoras registradas na Junta Comercial, explicou o presidente do Sindicato. Em Natal, atuam no mercado de locação 120 a 130 empresas porém muitas são direcionadas: construtoras, agências de viagens e lojas de carros que têm um público segmentado. Somente 50% são locadoras oficiais de veículos.

Sérgio Calábria, do Birô Croqui, em Parnamirim, explicou que a queda que chega até 30% é maior por causa da rigidez imposta pela legislação eleitoral. Um adesivo para veículos de 4 metros quadrados, o máximo permitido por lei, custa R\$ 250,00. Antes era permitido envelopar todo o veículo. Agora, somente os para-choques e circulares.

"Diminuiu muito, principalmente, em Natal e Região Metropolitana". Outro fator que contribuiu para a redução, explicou, é que os candidatos com maior poder aquisitivo preferem investir em mídias eletrônicas como o guia eleitoral na televisão. No interior os candidatos investiram mais em adesivos nesta campanha.

CONTINUA NA PÁGINA 10 ►

GRADUAÇÃO EXECUTIVA UnP 2012.2

Você pode ir ainda mais longe. No trabalho e na vida.



VESTIBULAR PARA ADULTOS. VAGAS LIMITADAS.

CURSOS	DURAÇÃO	VALOR	CAMPUS
• Administração	(4 anos)	R\$ 299,00	MOSSORÓ E NATAL
• Ciências Contábeis	(4 anos)	R\$ 299,00	NATAL
• Marketing	(2 anos)	R\$ 299,00	NATAL
• Recursos Humanos	(2 anos)	R\$ 299,00	NATAL
• Gestão Comercial	(2 anos)	R\$ 299,00	MOSSORÓ E NATAL
• Serviço Social NOVO	(4 anos)	R\$ 379,00	NATAL

MATERIAL DIDÁTICO GRATUITO NA PLATAFORMA ON - LINE.

- Grupo de alunos com perfil, interesses e expectativas comuns, com idade a partir de 27 anos;
- Discussões e troca de experiências em sala de aula sobre assuntos e casos reais;
- Professores especializados, mestres e doutores, com larga vivência profissional em suas áreas;
- Aulas 2 vezes na semana e disciplinas complementares a distância, com professor disponível para tirar dúvidas presencialmente;
- Salas de aula executivas: ainda mais conforto para você aprender.

Agende sua prova.
(84) 3215.1234
executiva.unp.br



Universidade Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 9 ▶

GASTOS REPRESENTAM 61%

Até agora, segundo as prestações de contas parciais apresentadas à Justiça Eleitoral, os seis candidatos à prefeitura de Natal efetuaram gastos da ordem de R\$ 1.841.450,76. Desse total, os prefeiteiros gastaram com os serviços citados nesta reportagem um total de R\$ 1.125.463,45. Isso equivale a 61,1% dos gastos. O candidato que mais gastou até agora com produção de programas, publicação de impressos e produção de faixas foi Hermano Moraes, do PMDB, com R\$ 560.979,45.

Em segundo lugar vem o candidato do PDT, Carlos Eduardo Alves, que aplicou em divulgação e aluguel de carros um total de R\$ 449.504. Em terceiro, segundo a mais recente prestação de contas apresentada ao Tribunal Regional Eleitoral, vem Rogério Marinho, com R\$ 88.918,00. Em quarto vem Fernando Mineiro, do PR, com R\$ 20 mil. Já Roberto Lopes gastou até agora R\$ 5.562. E Robério Paulino declarou ter gasto apenas R\$ 500.

Já quando se parte para a análise segmentada de cada gasto de candidato, descobre-se que Hermano Moraes gastou R\$ 450.000 com produção de programas de rádio e TV e jingles. Somente com jingles, vinhetas e slogans, o candidato do PMDB empregou R\$ 150 mil.

Com relação a publicação de

impressos, a campanha de Hermano Moraes declarou ter gasto até agora 89.835,25. Ele gastou ainda R\$ 21.144,20 com a produção de faixas. Não há, nesta segunda parcial de contas do candidato nenhuma indicação de gastos com aluguel de carros.

Já Carlos Eduardo aplicou em produção de programas de rádio e TV e jingles um total de R\$ 414.990. Já com a publicação de impressos foram gastos R\$ 23.314,00. Ao contrário de Hermano Moraes, Carlos Eduardo declarou gastos com aluguel ou cessão de carros: R\$ 11.200,00.

O candidato do PSDB, Rogério Marinho, divulgou ter gasto até agora um total de R\$ 20.000 com a produção de programas e R\$ 21.400 com aluguel de veículos. O maior gasto desse candidato na área de serviços foi com impressos: R\$ 47.518.

Segundo o site do TRE, o candidato do Partido dos Trabalhadores gastou apenas com a produção de programas de TV e rádio: R\$ 20.000.

Os dois candidatos de partidos menores, Roberto Lopes e Robério Paulino gastaram juntos, com esse tipo de serviço o total de R\$ 6.062.

ARRECADAÇÃO

Recentemente o NOVO JORNAL também mostrou que os os

FOTOS: VANESSA SIMÕES / UJ



R\$ 414,9

Mil, foi quanto Carlos Eduardo gastou com produção de programas



R\$ 449,5

Mil, foi quanto Hermano Moraes empregou em produção de programas



R\$ 20

Mil, foi o declarado ao TRE por Fernando Mineiro na confecção de programas



R\$ 20

Mil, foi quanto o candidato do PSDB gastou com programas de TV e rádio

candidatos a prefeito de Natal declararam ao TRE ter arrecadado até a segunda parcial das contas apenas 14% da projeção inicial de gastos. Antes da campanha começar, os concorrentes à sucessão de Mícarla de Sousa declararam que pretendiam gastar, juntos, R\$ 18,5 milhões. Somente Rogério Marinho (PSDB) declarou na época uma estimativa de gastos em torno de R\$ 10 milhões. Porém, até agora, os seis juntos arrecadaram somente R\$ 2,6 milhões.

As informações também estão na segunda parcial de contas disponibilizada pela Justiça Eleitoral, Hermano Moraes (PMDB) aparecia como o candidato que mais arrecadou: R\$ 1,6 milhão. Esse valor corresponde a apenas 40% do que ele anunciou no início da campanha como estimativa de gastos, R\$ 4 milhões. Segundo a parcial, 100% da verba que entrou na campanha do candidato do PMDB veio do diretório estadual do partido.

Em segundo lugar (somente na lista de arrecadação), Carlos Eduardo informou à Justiça Eleitoral que conseguiu angariar R\$ 547,6 mil. Esse total corresponde a 27% do que o candidato previa arrecadar em julho, quando a campanha começou.

Logo depois, na terceira posição, vem Rogério Marinho (PSDB) com R\$ 219,1 mil de receita. O candidato tucano tem pior rendimento em relação ao que pretendia gastar e o que realmen-

te conseguiu arrecadar até agora. Os valores correspondem a apenas 2,19% da estimativa inicial do candidato. Um detalhe curioso na planilha de Rogério Marinho é o fato dele ser o candidato que mais doou dinheiro para a própria campanha.

Ao todo, o tucano investiu R\$ 78,9 mil ou 36% de tudo o que arrecadou até agora. O quarto lugar é do candidato Fernando Mineiro (PT) que, no TRE, aparece com R\$ 188.478,84.

AGÊNCIAS LUCRAM MAIS

Nas agências de publicidade, as campanhas eleitorais fazem parte do lucro sazonal. De acordo com a presidente do Sindicato das Agências de Propaganda (Sinapro), Lana Mendes, as empresas contrataram equipes extras. "Forma-se um contingente paralelo de profissionais com foco exclusivo na campanha, de forma a não interferir no andamento dos serviços dos demais clientes", explicou.

De acordo com Lana Mendes, os salários das equipes independentes que trabalham nas campanhas são acima da média do mercado. Tudo por conta do curto período do contrato que exige o desligamento das empresas onde trabalhavam. Além disso, o trabalho é full time (o dia todo), inclusive, em finais de semana.

As equipes que trabalham nas campanhas, atualmente, são locais. Diferente de um passado recente quando se buscavam profissionais de fora, agora, profissionais potiguaras trabalhando em outros estados do país, explicou.

Lana Mendes disse acreditar que o faturamento das agências aumenta, apesar de na campanha para prefeitos e vereadores, os ganhos serem inferiores aos de campanhas de maior porte. Ela disse que não dá para medir o crescimento do volume e lucro das agências neste período. "Não dá para mensurar. Seria preciso um estudo



através das declarações dos candidatos à Justiça Eleitoral", frisou.

Este ano, as campanhas estão menos rentáveis, disse. E a redução na margem de lucro tem a ver, especialmente, com as proibições na propaganda eleitoral que não permite mais alguns tipos de produtos de publicidade. Outdoors, envelopagem de veículos, cartazes grandes nas ruas, tudo isso a lei eleitoral proibiu.

FORMA-SE UM CONTINGENTE DE PROFISSIONAIS COM FOCO EXCLUSIVO NA CAMPANHA, DE FORMA A NÃO INTERFERIR NOS SERVIÇOS DOS DEMAIS CLIENTES"

Lana Mendes
Presidente do Sinapro

TIAGO LIMA / ARQUIVO UJ

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

EDITORIAL

A se configurar neste domingo a monumental derrota dos candidatos apoiados pelo governo da médica Rosalba Ciarlini, em todo Rio Grande do Norte, alguns pressupostos serão validados e algumas reflexões necessárias. A briga com sua categoria fragilizou sua base de apoio e as espetaculares vitórias para o Senado e o governo, embaladas no apoio maciço da categoria, viraram pó, diante da hostilidade gratuita contra quem lhe apoiou, e mostra correto o diagnóstico de um colega, a categoria elege e deselege. Do resultado, que parece surgir, uma certeza, a sintonia dos médicos com a sociedade ou da sociedade com os médicos, com sentimentos semelhantes sobre os descertos administrativos, exibindo as mesmas frustrações com a prática política retrógrada e ultrapassada, herdada dos grotões mais profundos, e inaplicável na sociedade consciente, livre e esclarecida, com forças vivas atuantes, principalmente os trabalhadores e suas entidades representativas, como por exemplo, os Sindicatos. Portais da internet davam esta semana como preocupações principais da sociedade a saúde e a corrupção. Não por acaso, aqui no Ri o Grande do Norte o encontro entre terceirizações suspeitas usadas após o sucateamento da rede pública, com contratações no âmbito municipal e Estadual da empresa Marca, colocaram no mesmo barco as duas administrações, que amargam rejeições absolutas. Agora vamos olhar para frente, com a maioria dos possíveis eleitos firmamos compromissos de concurso e carreira pública, valorização dos profissionais, suspensão das terceirizações em rede própria, recuperação das unidades de saúde, ampliação da rede de assistência, atendimento digno a população. A democracia é sagrada, sonhos são perseguidos pelos votos, esperanças não correspondidas exigem reparação, o eleito de ontem é o derrotado de hoje, ou de amanhã. Que venha 2014.

Dr. Geraldo Ferreira
Presidente Sinmed RN

BASTA AOS ABUSOS DOS PLANOS DE SAÚDE



Paralisação do atendimento aos convênios, garantindo os serviços de urgência e emergência.

Dia 10 de outubro de 2012



www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

AGENDA DO DIA DE MOBILIZAÇÃO NACIONAL CONTRA OS ABUSOS DOS PLANOS

9h30 – manifestação da categoria médica na praça 7 de setembro (em frente à Assembleia Legislativa)

19h – assembleia da categoria na sede da Associação Médica do RN.

ELEIÇÕES 2012

O Sinmed-RN deseja uma eleição tranquila, e que cada médico vote de acordo com sua consciência, levando em consideração o melhor para a categoria e a para saúde do povo brasileiro.

ASSEMBLEIA

A greve dos médicos do Estado continua e todas as terças são realizadas assembleias de avaliação do movimento na sede do Sinmed. Na próxima terça-feira (09), a assembleia será realizada às 19h, no sindicato. Participe!

PONTO ELETRÔNICO

O Sinmed-RN reforça a posição de que os médicos do Estado não devem assinar ou se cadastrar em ponto eletrônico, pois a categoria está em greve. Daremos entrada essa semana em nova ação judicial envolvendo a questão.

PROGRAME-SE

A Festa do Médico 2012 será realizada no dia 19 de outubro, sexta-feira, às 22h, no Olimpo Recepções. A programação da noite contará com o show da banda Graphit e com o lançamento do livro-CD "Pássaro Novo". Maiores informações na Associação Médica do RN pelo número 3211-6698.

30 ANOS

O Sinmed-RN está organizando uma festa em comemoração aos 20 anos do sindicato. Em nove de novembro, deverá ser realizada uma grande confraternização da classe médica nos parabéns à instituição de defesa e representação dos médicos potiguaras. Divulgaremos maiores informações em breve.

twitter: @sinmedrn

facebook.com/sinmedrn

Cidades

QUANDO 2 + 2 PODE SER 5

/ NATAL / DIRETORES DE INSTITUTOS DE PESQUISAS SE ESQUIVAM DE PREVER O RESULTADO DAS URNAS

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

DOS REPRESENTANTES DOS principais institutos de avaliação do Rio Grande do Norte, que nos últimos meses realizaram pesquisas de intenção de votos para a campanha eleitoral de Natal, acham que a sucessão municipal tomou rumos imprevisíveis, mas dois dos três que foram entrevistados pelo NOVO JORNAL acreditam que as urnas que serão abertas na noite de amanhã irão levar a disputa para o segundo turno.

Apesar disso, de janeiro até agora, foram registradas no Tribunal Regional Eleitoral (TRE/RN) 33 estudos de intenção de voto para a eleição em Natal. Em todas, apesar da variação de números de alguns candidatos, as pesquisas apontam para a vitória de Carlos Eduardo, candidato do PDT, com pequena margem de diferença sobre a soma dos demais concorrentes.

Na atual corrida sucessória em Natal, os prognósticos foram produzidos por quatro institutos locais - Perfil, Certus, Consult e Start. Além destes, também realizaram avaliações os institutos Vox Populli, com sede em Minas Gerais (duas pesquisas) e Ibope, São Paulo, (três pesquisas). De olho nos números, além do ex-prefeito Carlos Eduardo (PDT), também estão os deputados estaduais Hermano Moraes (PMDB) e Fernando Mineiro (PT), o deputado federal Rogério Marinho (PSDB) e os professores Robério Paulino (Pso) e Roberto Lopes (PCB).

Os diretores de institutos ressaltam que os números de pesquisas não antecipam resultados,

e que as avaliações das intenções de voto não exercem influência sobre o eleitor natalense. Eles argumentam que a porcentagem do eleitorado que acaba utilizando as pesquisas como orientação para o voto é - quase - inexistente.

Além disso, as divergências estatísticas são mínimas nas pesquisas divulgadas nos últimos dias, já que ficaram dentro de uma margem de erro que não ultrapassa os 5% pontos percentuais. Com a proximidade das eleições, a volatilidade do eleitorado acabou diminuindo.

Segundo Fernando Figueiredo, do Instituto Perfil, a avaliação de intenção de voto é apenas um retrato de momento e que isso não deve ser levado às urnas. "Não há como prever o que irá acontecer. Mas é certo que as pesquisas não exercem qualquer papel na escolha do voto", disse.

Na opinião de Paulo de Tarso Teixeira, do Instituto Consult, a variação dos números é mais importante para o trabalho das candidaturas. "Ela é mais uma ferramenta para que os candidatos trabalhassem em suas campanhas", afirmou.

A diretora do Instituto Start, Keila Brandão, também afirma que as pesquisas não induzem na decisão do eleitor. Para ela, a influência vem da divulgação dos resultados nos veículos de imprensa. "O que muda é como os números são exibidos, e isso pode beneficiar um determinado candidato. A forma como a pesquisa é divulgada é que pode ser tendenciosa", argumentou.

Os representantes da Certus não foram localizados pela reportagem.



FOTOS: HUMBERTO SALES / NJ



“

É CERTO QUE AS PESQUISAS NÃO EXERCEM QUALQUER PAPEL NA ESCOLHA DO VOTO”

Fernando Figueiredo,
Diretor do Instituto Perfil

“

É MAIS UMA FERRAMENTA PARA QUE OS CANDIDATOS TRABALHASSEM EM SUAS CAMPANHAS”

Paulo de Tarso Teixeira,
Diretor do Instituto Consult,

“

A FORMA COMO A PESQUISA É DIVULGADA É QUE PODE SER TENDENCIOSA”

Keila Brandão,
Diretora do Instituto Start

DIFERENÇAS METODOLÓGICAS

Para captar as tendências dos números, por exemplo, é necessário seguir critérios técnicos e metodológicos rigorosos. Uma boa estratificação e um tamanho suficiente da amostra são os dois fatores fundamentais para a confiabilidade e o grau de erro de uma pesquisa eleitoral.

O grupo de pessoas entrevistadas recebe o nome de amostra. Em geral, o número estipulado para Natal fica entre 1 a 3 mil indivíduos. Conforme a técnica, a margem de erro alcançada seria a mesma para um universo de milhões. O número de pesquisadores também é variável. Alguns institutos utilizam sete; já outros chegam a utilizar até 20 pesquisadores.

Em Natal, cada região geográfica tem um peso na avaliação de intenção de voto. A Zona Norte, devido ao contingente populacional, possui o maior peso, com 35% da amostragem. Em seguida, vem a Zona Oeste, com 26%. Depois estão a Zona Sul, com 22%, e a Zona Leste, que representa 22% dos entrevistados.

MOSSORÓ

Uma certeza entre os institutos de pesquisa é que a eleição de Mossoró será a mais acirrada de todos os tempos. De acordo com Keila Brandão, a indefinição no resultado deve ir até a apuração dos últimos votos. Na última pesquisa do instituto, de 1 de outubro, a deputada estadual Larissa Rosado (PSB) aparecia com 44,3% das intenções de voto e Cláudia Regina (DEM) com 42,7%. A margem de erro foi de 4,2%.

Ela apontou que o baixo índice de indecisos (5,4%) é o principal motivo para indefinição das eleições em Mossoró. "Existe um empate técnico, com uma diferença mínima, e quem vencer será por poucos votos", disse.

Para Fernando Figueiredo, da Perfil, o resultado em Mossoró será totalmente imprevisível. "A diferença entre as candidatas não nos dá possibilidade de cravar um vencedor", assegurou. Na última avaliação do instituto, há 15 dias, a deputada estadual Larissa Rosado tinha 40,01% das intenções contra 34,33% de Cláudia Regina. A diferença entre as duas na pergunta estimulada é de 5,68%, próxima da margem de erro.

"Mossoró terá uma eleição difícil", assegurou Paulo de Tarso Teixeira, da Consult. "Temos um nome que se manteve durante toda a campanha à frente, mas não podemos dizer que isso vai se confirmar nas urnas. Tudo pode acontecer". A consult é a que apresenta a maior diferença entre as candidatas. No início de setembro, Larissa tinha 47,50% das intenções contra 38,17% de Cláudia Regina.

A INCERTEZA DOS NÚMEROS

De acordo com o presidente do Instituto Consult, Paulo de Tarso Teixeira, o objetivo de cada avaliação é o de captar tendências e projetar cenários. Em Natal, o Consult foi o primeiro a analisar as intenções de voto para o ano de 2012. Ao todo, foram 12 pesquisas. A primeira foi registrada no Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Norte (TRE/RN) no dia 3 de janeiro e a última em 25 de setembro.

"Eu acredito que as pesquisas influenciam os candidatos com bons números nas avaliações de intenção de voto. Ela estimula mesmo o trabalho das equipes de campanha do candidato. Além disso, os números mostram em que regiões geográficas ou grupo populacional a campanha deve focar a divulgação", apontou.

Na primeira avaliação, uma sondagem espontânea da Consult, Carlos Eduardo (PDT) apareceu em primeiro lugar com 42,8%

das intenções de voto. A ex-governadora Wilma de Faria (PSB) ficou em segundo, com 19,1%, e Rogério Marinho (PSDB), em terceiro, com 5,5%; Hermano Moraes (PMDB) foi citado por 3,3% dos entrevistados; Fernando Mineiro (PT) foi escolhido por 2,6%; já a prefeita Mícarla de Sousa (PV) apareceu em sétimo lugar, com 2,1%. Dos citados, Mícarla e Wilma desistiram da campanha meses depois. A ex-governadora, no entanto, resolveu juntar forças com Carlos Eduardo, tornando-se vice da chapa.

Na última avaliação da Consult, de 25 de setembro e divulgada em 2 de outubro, a pesquisa estimulada mostrava que Carlos Eduardo estava com 44,72%. O segundo lugar foi ocupado por Hermano Moraes, com 20,22%. No terceiro apareciam, tecnicamente empatados, Fernando Mineiro com 9,11% e Rogério Marinho com 9,06%.

De acordo com Paulo de Tar-

so, os números das pesquisas não trazem confirmações. "Não temos como prever um prognóstico. Os números refletem um retrato do período, mas isso pode ser modificado. As pesquisas não determinam o que irá acontecer em Natal", disse.

O Instituto Perfil produziu, desde junho até agora, 10 pesquisas. As avaliações, para Fernando Figueiredo, apontam para ocorrência de um segundo turno. Ele argumentou que a campanha se dividiu em duas fases distintas: antes e depois da propaganda eleitoral gratuita. "Os programas de TV e Rádio foram determinantes para a mudança do cenário em Natal. As mudanças ocorridas mostram que a eleição não será decidida neste domingo".

A razão disso é a diminuição da diferença de Carlos Eduardo Alves para os outros três principais candidatos. Há 15 dias, quando a Perfil realizou a última pesquisa

de intenção para Natal, a margem caiu de 15% para apenas 7%. O petetista, em 20 setembro, apareceu com 36% das intenções, enquanto que a soma dos outros candidatos foi de 29%. "A tendência é que a prefeitura de Natal seja decidida em segundo turno".

Para Keila Brandão, da Start, até junho a eleição em primeiro turno era uma realidade. "Hoje, no entanto, não podemos ter tanta certeza". Em 25 de setembro, na última avaliação do instituto, a maioria de Carlos Eduardo Alves sobre os demais estava em 2,4%. "O programa eleitoral foi determinante para a diminuição dos indecisos. Eu acredito num segundo turno, mas nada está definido", afirmou.

Todos os diretores afirmam que, hoje, com a deficitária gestão da prefeita Mícarla de Sousa, o cidadão natalense está mais atento às propostas e convicções dos atuais prefeitáveis. "O perfil do

ÚLTIMAS PESQUISAS (ESTIMULADAS)

CERTUS - 02 DE OUTUBRO

Carlos Eduardo (PDT) - 40,16%
Hermano Moraes (PMDB) - 19,49%
Fernando Mineiro (PT) - 13,26%
Rogério Marinho (PSDB) - 8,38%
Rogério Paulino (PSOL) - 2,05%
Roberto Lopes (PCB) - 0,19%
Branco e Nulos - 10,82%
Indecisos - 5,56%.

CONSULT - 02 DE OUTUBRO

Carlos Eduardo - 44,72%
Hermano Moraes - 20,22%
Fernando Mineiro - 9,11%
Rogério Marinho - 9,06%
Rogério Paulino - 2%
Roberto Lopes - 0,17%
Branco e Nulos - 8%
Indecisos - 6,72%

START - 25 DE SETEMBRO

Carlos Eduardo (PDT) - 42,2%
Hermano Moraes (PMDB) - 20,3%
Rogério Marinho (PSDB) - 10,8%
Fernando Mineiro - (PT) - 7,5%
Rogério Paulino (PSOL) - 0,9%
Roberto Lopes (PCB) - 0,3%
Branco e Nulos - 8%
Indecisos - 10%

PERFIL - 20 DE SETEMBRO

Carlos Eduardo (PDT) - 36,46%
Hermano Moraes (PMDB) - 14,19%
Rogério Marinho (PSDB) - 6,99%
Fernando Mineiro (PT) - 6,29%
Professor Robério (PSOL) - 1,20%
Roberto Lopes (PCB) - 0,33%
Branco e Nulos - 12,09%
Indecisos - 22,48%

VOX POPULI - 04 OUTUBRO

Carlos Eduardo (PDT) - 48%
Hermano Moraes (PMDB) - 12%
Fernando Mineiro (PT) - 10%
Rogério Marinho (PSDB) - 9%
Professor Robério (PSOL) - 2%
Roberto Lopes (PCB) - 0,5%
Branco e Nulos - 10%
Indecisos - 9%

IBOPE - 05 DE OUTUBRO

Carlos Eduardo (PDT) 44%
Hermano Moraes (PMDB) 18%
Fernando Mineiro (PT) 13%
Rogério Marinho (PSDB) 7%
Professor Robério (PSOL) 3%
Roberto Lopes (PCB) 1%
Branco e Nulos 10%
Indecisos 4%

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

FALTANDO MENOS DE três meses para deixar a prefeitura, Mícarla de Sousa ainda briga para encontrar o time ideal. Se existe alguma coisa que a prefeita não parou de fazer desde que foi eleita chefe do Executivo da cidade foi mudanças no secretariado. De 1º de janeiro de 2009 até hoje, nada menos que 93 secretários passaram pela gestão verde. Em média, Mícarla substituiu um auxiliar do primeiro escalão a cada dois meses de trabalho. Não existe uma única secretaria em que o titular escolhido por ela tenha permanecido durante toda a gestão. Há casos de auxiliares que estão desde o início da administração, mas passaram por mais de uma pasta. Esse grupo, no entanto, é exceção.

A partir de uma análise no secretariado durante os últimos 45 meses é possível identificar detalhes curiosos. A secretaria municipal de Saúde, por exemplo, foi a pasta por onde passou mais gestores. Ao todo, seis pessoas de perfis diferentes dirigiram a pasta. A maioria das escolhas foi técnica, mas não funcionou. O primeiro titular da Saúde foi o médico Levi Jales. Ironicamente ele também foi o primeiro a abandonar o barco. Depois de 90 dias no cargo, Levi pediu para sair alegando insatisfação com as condições de trabalho. Depois dele vieram Leci Gadelha (coordenadora educacional), Ana Tânia Sampaio (enfermeira), Thiago Trindade (policia), Maria do Perpétuo Socorro (médica) e Joilca Bezerra (enfermeira).

A Saúde foi a pasta mais polêmica da administração pevista. Mícarla de Sousa investiu na divulgação da qualidade do serviço terceirizado realizado através da implantação de uma UPA e três AMEs. Um escândalo de desvio de recursos públicos que beneficiavam as empresas contratadas sem licitação pela prefeitura para gerir as unidades manchou o trabalho. Acusado de integrar uma quadrilha que agia na SMS, o ex-secretário Thiago Trindade chegou a ser preso, mas hoje aguarda em liberdade a decisão da Justiça sobre as acusações do Ministério Público.

A secretaria municipal de Esporte e Lazer também teve vários donos. Por lá, prevaleceram indicações políticas. A pasta começou com o secretário-geral do PP, João

Ananias, passou pelo publicitário Tertuliano Pinheiro, seguiu para as mãos do vereador Chagas Catarino, caiu no colo do árbitro de futebol Rodrigo Cintra e hoje é ocupada pelo jornalista Jean Valério, ex-secretário municipal de Comunicação e um dos poucos remanescentes de 2009.

O revezamento de secretários também foi alto nas pastas de Mobilidade Urbana, Habitação, Urbana, Obras Públicas, Gabinete Civil, Administração, Educação e no Procon. Por cada uma delas passaram quatro secretários até agora, média de um por ano.

Pela quantidade e o perfil dos gestores que passaram pela administração municipal também é possível perceber o isolamento político de Mícarla de Sousa. Apoiada por vários partidos no início da gestão, a prefeita foi sendo descartada. O DEM, o PR, o PSDB e o PMN participaram do governo no início e depois entregaram os cargos fazendo críticas à administração.

O deputado federal João Maia (PR) chegou a divulgar uma carta à população pedindo desculpas pelo erro político de ter apoiado Mícarla de Sousa. Acuado, a prefeita ainda tentou atrair o PMDB e o PSB destinando aos partidos pastas estratégicas. Ao deputado federal Henrique Alves foram oferecidas as secretarias de Obras Públicas e de Mobilidade Urbana. Dâmocles Trinta e Elizabeth Thé Bonifácio assumiram os cargos, mas deixaram a administração quando a decisão de ter candidato próprio começou a tomar corpo no PMDB.

A entrada de wilmistas históricos como Cláudio Porpino e Vágner Araújo também trouxe o PSB por inteiro. Os dois, aliás, pediram licença do partido enquanto Wilma de Faria passou a criticar a administração municipal.

O NOVO JORNAL procurou a prefeita Mícarla de Sousa para comentar as mudanças e saber se até o final do ano alguma troca ainda pode acontecer. O secretário municipal Comunicação Gerson de Castro, no cargo há apenas oito meses, disse que tentaria o contato com a prefeita, mas não retornou a ligação até o fechamento desta edição. No primeiro contato, porém, ele afirmou que dificilmente Mícarla de Sousa iria querer falar sobre esse assunto. "Talvez em outro momento", disse.

PRIMEIRO SECRETARIADO ACOMODOU DEM, PSDB, PR E PMN

A base de sustentação da candidatura de Mícarla de Sousa à Prefeitura de Natal foi bem acomodada já no primeiro secretariado anunciado por ela em dezembro de 2008, antes mesmo de tomar posse. As principais secretarias foram divididas com os partidos que ajudaram a candidata a vencer a eleição contra a petista Fátima Bezerra ainda no primeiro turno. Juntos, PV, DEM, PMN, PR e PSDB ficaram com 11 pastas.

À exceção do PV, ainda presidido por Mícarla no estado, os outros quatro partidos já deixaram a administração. No entanto, hoje nenhum deles pode negar que apoiou a prefeita no início da gestão. Um dos poucos secretários do primeiro time de indicações políticas que permanecem na administração é Bosco Afonso, mas mudou de pasta. Ele assumiu a Urbana no início da gestão e foi remanejado para a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb) no início de 2011, durante uma reforma que mexeu em 16 secretarias.

Apesar de filiado ao PV e oficialmente ter sido indicado pelo partido, Bosco tinha uma relação pessoal com Mícarla. Ele é jornalista e exercia um cargo de chefia na TV Ponta Negra, veículo de co-

municação controlado pela família da prefeita.

No começo, nenhum partido teve mais moral com Mícarla de Sousa que o DEM. A contribuição do Democratas foi tão importante que o partido do senador José Agripino Maia assumiu, já nos primeiros dias de governo, o mesmo número de pastas que o PV.

As secretarias também foram estratégicas, o que mostrava já naquele início o poder que o DEM tinha na administração municipal. Carlos Augusto Viveiros (planejamento), Carlos Guedes (tributação), Regina Motta (controladoria geral) e Demétrio Torres (obras públicas) fizeram parte do primeiro escalão micarlista, todos nomes indicados e chancelados por Agripino Maia.

Ainda na primeira leva de secretários, o PSDB do deputado federal Rogério Marinho indicou o empresário Francisco Soares Júnior para o Turismo. Também tiveram direito a escolher uma pasta o então presidente da Assembleia Legislativa e do PMN, Robinson Faria, que levou o médico João Ananias para a secretaria de Esporte e Lazer, e o deputado federal João Maia, que ficou com a pasta de mobilidade urbana e indicou o advogado Kelps Lima.

O TIME DE MICARLA

NEY DOUGLAS / NJ

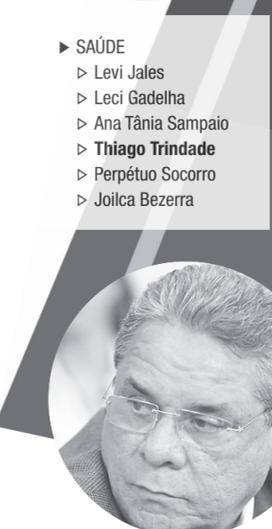


▶ **Prefeita Mícarla de Sousa, em média, substituiu um auxiliar do primeiro escalão a cada dois meses de trabalho.**

/ MUNICÍPIO / LEVANTAMENTO DO NOVO JORNAL REVELA QUE DE 1º DE JANEIRO DE 2009 ATÉ HOJE NADA MENOS QUE 93 SECRETÁRIOS PASSARAM PELA GESTÃO DA PREFEITA MICARLA DE SOUSA



▶ **ADMINISTRAÇÃO**
▷ Roberto Lima
▷ Vágner Araújo
▷ Carlos Von Soster
▷ Eider Mendes



▶ **SAÚDE**
▷ Levi Jales
▷ Leci Gadelha
▷ Ana Tânia Sampaio
▷ Thiago Trindade
▷ Perpétuo Socorro
▷ Joilca Bezerra



▶ **DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO***
▷ João Faustino
*Extinta

▶ **URBANA**
▷ Bosco Afonso
▷ Luiz Almir
▷ Sérgio Pinheiro
▷ João Bastos



▶ **GABINETE CIVIL**
▷ Fernando Rezende
▷ Luciano Barbosa
▷ Kalazans Bezerra
▷ Heráclito Noé
▷ Caio Medeiros



▶ **PROCURADORIA**
▷ Bruno Macedo
▷ Francisco Wilker



▶ **MEIO AMBIENTE E URBANISMO**
▷ Kalazans Bezerra
▷ Olegário Passos
▷ Bosco Afonso



▶ **PLANEJAMENTO**
▷ Augusto Viveiros
▷ Antônio Luna
▷ Maria Selma Bezerra



▶ **AGÊNCIA REGULADORA**
▷ Urbano Medeiros
▷ Elias Nunes



▶ **SECRETARIA DE INTEGRAÇÃO GOVERNAMENTAL**
▷ Eugênio Bezerra
▷ Nélio Júnior
▷ Iracy Azevedo
▷ Sérgio Pinheiro



▶ **EDUCAÇÃO**
▷ Elias Nunes
▷ Edivan Martins
▷ Adriana Trindade
▷ Walter Fonseca

MAIOR MUDANÇA OCORREU EM 2011: 12 SECRETÁRIOS

A administração verde em Natal ficou marcada pelas trocas de secretários a contagotas. No entanto, em duas oportunidades Mícarla de Sousa decidiu fazer uma faxina geral na casa. Em março de 2011, já isolada politicamente, a prefeita mudou de uma tacada só 12 auxiliares. As trocas não foram apenas quantitativas.

Com base numa consultoria prestada pela Fundação Getúlio Vargas, Mícarla alterou o modelo da administração

renomeando secretarias e distribuindo tarefas. A ideia, segundo ela, era acompanhar mais de perto o trabalho dos auxiliares delegando funções mais específicas.

Dos 12 secretários, seis foram remanejados de outras pastas. A principal novidade foi a chegada dos wilmistas Cláudio Porpino e Vágner Araújo. A tentativa de se reaproximar de Wilma de Faria, no entanto, fracassou. Assim como foi em vão também tentar cooptar o PMDB

para o projeto de reeleição. Dâmocles Trinta (Semopi) e Elizabeth Thé (Semob) ficaram pouco tempo no governo. Em 2012, Mícarla decidiu recomeçar de novo. A prefeita empousou dez novos secretários. Na solenidade declarou que estava diante de "novo momento, com excepcionais expectativas". Ela se referia a uma parceria com o governo Dilma Rousseff, na esperança de verem chegar os recursos que não vieram.

Palácio Felipe Camarão, sede da Prefeitura de Natal

ARCEMIRO LIMA / JN

PV 'SOBROU' NO INÍCIO DA ADMINISTRAÇÃO

Apesar de ter eleito a primeira prefeita de capital do país, o PV nunca teve as rédeas do governo Micarla de Sousa. A prefeita deu mais prioridade aos aliados do que ao próprio partido. A quantidade e a importância das pastas delegadas ao DEM gerou, na época, ciúmes dentro do PV, que também ficou com quatro vagas no primeiro escalão

embora a própria Micarla tenha dito publicamente que algumas indicações da cota do PV tinham mais cunho pessoal que político.

Além de Bosco Afonso, a irmã da prefeita, Rosy de Sousa, assumiu a Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social e entrou como pevista. O engenheiro civil Kalazans Bezerra (Meio Ambiente e Urbanismo) e o professor universitário Elias

Nunes (Educação) completaram o grupo do PV que ganhou espaço no governo. Os dois foram, na verdade, os únicos militantes verdes no início da administração.

O primeiro secretariado de Micarla de Sousa foi mais político que técnico. As escolhas pessoais ficaram reduzidas diante da divisão das secretarias pelos partidos que ajudaram a candidata virar prefeita. Mas Micarla não abriu mão, por exemplo, de escolher um médico para cuidar da saúde.

Levi Jales foi o escolhido e também o primeiro a abandonar o barco. Só aguentou três meses na SMS, pediu exoneração e foi substituído pela adjunta Lécya Fernandes.

Micarla também convidou para compor o elenco o administrador Roberto Lima (Administração), a urbanista Diana Mota (Habitação), Bruno Macedo (procuradoria), Fernando Resende (Gabinete Civil), João Faustino (Articulação), Jean Valério (Comunicação), César Revoredo (Funcarte) e Eugênio Bezerra (Assuntos Parlamentares).

PARA AUXILIARES, MICARLA FOI VÍTIMA DE INJUSTIÇA

Quem ficou, garante: Micarla de Sousa errou, mas não ao ponto de merecer a execração pública concretizada no recorde de rejeição da cidade. Para o secretário de Defesa Social, Carlos Paiva, que começou no Procon e assumiu a pasta de Segurança assim que o titular Sérgio Leocádio pediu exoneração, a administração seria melhor se os partidos aliados tivessem dado a ajuda que prometeram quando Micarla foi eleita.

"Nos abandonaram no meio do caminho. O governo federal foi muito cruel nos dois primeiros anos. O governo estadual, em vez de ajudar, atrapalhou porque nem os buracos que a Caern fazia na rua eles tamparam. Não é fácil administrar uma cidade", comentou Paiva, que é funcionário público estadual e foi uma escolha pessoal da prefeita.

Ele acredita que as críticas foram injustas. E fala em boicote para classificar o que aconteceu com a gestão. "As críticas foram injustas contra Micarla. Criaram uma Geni dentro da cidade. Tivemos um componente político. Os veículos de comunicação da oposição não repercutiram as boas ações da prefeitura. A oposição trabalhou com um grupo organizado para denegrir a imagem da prefeita", disse sem citar nomes, antes de lembrar as dificuldades.

"As pessoas não compreendem que esse governo fez um esforço muito grande, conseguimos avançar, ampliar o Bolsa Família, enfim, muitas realizações que não tiveram um eco positivo porque não conseguimos traduzir. A população é imediatista: quer um posto de saúde, uma rua sem buraco e uma cidade limpa. A prefeita, como ela mesma diz, preferiu priorizar o ser humano", afirmou.

Outro que continua desde o início, mas mudou de pasta, foi o jornalista Jean Valério. Ele assumiu a Secretaria Municipal de Comunicação e só deixou a pasta no início do ano, quando foi para a Secopa. Jean substituiu o ex-árbitro Rodrigo Cintra e foi substituído na Secom pelo jornalista Gerson de Castro. Valério também acredita que Micarla de Sousa foi injustiçada e afirma que o próximo gestor encontrará recursos para investir.

"A Dilma mandou muito recurso para Natal mas as questões da licitação demoram. Os projetos foram aprovados e as obras estão começando a acontecer agora", analisa o jornalista, que vê um esforço muito grande da prefeita na condução da gestão.

"A prefeita está fazendo um esforço enorme para deixar a prefeitura no melhor nível de organização, tanto na parte contábil como no todo. Um esforço para diminuir despesas e manter os serviços essenciais. A maior dificuldade era a falta de recursos. Micarla fez uma gestão que priorizou muito o pessoal e valorizou o funcionalismo. Talvez tenha perdido o controle da folha e com isso teve limitada a capacidade de investimento", reflete.

Sobre as críticas, Jean Valério acha que a população se deixou contaminar. "O nível de desgaste existe e de certa forma reflete um sentimento. Mas há uma contaminação de uma opinião generalizada. Não estou dizendo que a gestão foi eficiente, é bom fazer um mea culpa, mas há um grande exagero. As pessoas falam em caos, mas não é", analisa.



SEGURANÇA
MENTAR E
TRICIONAL
▶ Ronaldo Filho
▶ Ronaldo Cavalcanti



▶ PROCON
▶ Carlos Paiva
▶ Lailson Vieira
▶ Eider Mendes
▶ Rivaldo Fernandes



▶ RELAÇÕES
INSTITUCIONAIS
▶ Luiz Almir
▶ Rivaldo Fernandes
▶ Márcio Godeiro



▶ MOBILIDADE URBANA
▶ Kelps Lima
▶ Renato Fernandes
▶ Elizabeth Thé
▶ Márcio Sá



▶ OBRAS PÚBLICAS
▶ Demétrio Torres
▶ Dâmocles Trinta
▶ Sérgio Pinheiro
▶ Tereza Cristina



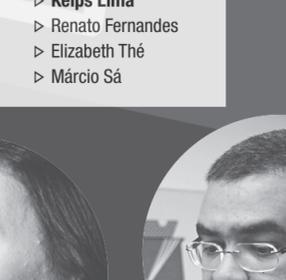
▶ OUVIDORIA
▶ João Paulo
▶ Carlos Von Sohsten
▶ Ronaldo Filho



▶ NATALPREVI
▶ Digésio da Costa
▶ Sylvio Eugênio



▶ TRABALHO E
ASSISTÊNCIA SOCIAL
▶ Rosy de Sousa
▶ Alcedo Borges



▶ SERVIÇOS URBANOS
▶ João Bastos
▶ Cláudio Porpino
▶ Luiz Antônio



▶ ESPORTE E LAZER/
SECOPA
▶ João Ananias
▶ Tertuliano Pinheiro
▶ Chagas Catarino
▶ Rodrigo Cintra
▶ Jean Valério



▶ CONTROLADORIA
▶ Regina Mota
▶ Edmara Gadelha
▶ Carol Simas



▶ HABITAÇÃO
▶ Diana Mota
▶ Ana Elizabeth Thé
▶ Paulo Roberto Menezes



▶ TURISMO
▶ Soares Júnior
▶ Tertuliano Pinheiro
▶ Murilo Barros



▶ COMUNICAÇÃO SOCIAL
▶ Jean Valério
▶ Gerso de Castro



▶ FUNCARTE
▶ César Revoredo
▶ Rodrigues Neto
▶ Roberto Lima
▶ Camila Cascudo



▶ DEFESA SOCIAL
▶ Sérgio Leocádio
▶ Carlos Paiva



▶ POLÍTICAS PARA MULHERES
▶ Rosy de Sousa
▶ Josileide Lucas Pontes



▶ TRIBUTAÇÃO
▶ Carlos Guedes
▶ Francisco Schetini
▶ André Macedo

ANOTE PARA COBRAR DEPOIS

/ PLEITO / VEJA AQUI AS PRINCIPAIS PROPOSTAS DOS CANDIDATOS À PREFEITURA DE NATAL

CADA CANDIDATO TEVE

praticamente dois meses para apresentar as diretrizes de seu plano de gestão. Aquele que vencer terá quatro anos para executá-las. Para o eleitor, no entanto, se resta pouco tempo para avaliar as propostas do futuro prefeito de Natal, antes de depositar o voto nas urnas, cabe a providência de guardá-las para cobrar depois que o vencedor for empossado em janeiro. O NOVO JORNAL trouxe uma compilação das principais ideias de cada um dos seis candidatos ao pleito em Natal.

Carlos Eduardo (PDT), Hermano Moraes (PMDB), Fernando Mineiro (PT), Rogério Marinho (PSDB), Roberio Paulino (PSOL) e Roberto Lopes (PCB) apresentaram algumas propostas semelhantes, boa parte delas construídas sobre problemas facilmente diagnosticados na capital. A Saúde, a Limpeza Pública e o Transporte ganharam forte apelo social, diante da situação vigente na capital.

As ideias vão desde a implantação do BRT (ônibus rápido), moderno sistema de transporte usado na capital paranaense, até a criação de uma fábrica de bicicleta. O lixo e os buracos na malha viária entraram no discurso como prioridade dos seis candidatos. E quanto mais próximo do pleito, mais se fala no assunto.

Obras de infraestrutura também surgem como soluções do problemas da capital.

Reforma, ampliação e construção de escolas, creches, hospitais estão entres as propostas dos seis. De onde os recursos serão retirados, no entanto, pouco se fala. Os quatro principais candidatos ao pleito apontam o governo federal como a fonte do capital. Mesmo que nada tenha sido fechado com nenhum deles até o momento.

Para a Copa de 2014, garantem a reformulação dos projetos de mobilidade para concluí-los a tempo para o mundial de futebol. Até o momento, apenas as obras de desvio de tráfego (pavimentação de algumas ruas) foram realizadas. As demais não devem ser sequer iniciadas nesta gestão, apesar de ter sido assinado um contrato de financiamento com a Caixa Econômica Federal e de os recursos já estarem garantidos pelo governo federal.

Cientes de que a capital potiguar está afundada em uma crise financeira, os seis candidatos ao pleito trazem propostas nas áreas de finanças. Há metas de redução de pessoal, corte de gastos supérfluos e análise criteriosa das contas. Também propõem uma reavaliação de todos os contratos firmados com a prefeitura e negociação com os credores do Município. Por outro lado, defendem a valorização profissional e aplicação do Plano de Cargos e Carreiras para algumas categorias.



CARLOS EDUARDO ALVES (PDT)

- ▶ Educação
 - ▷ Construção de 34 novas escolas nas quatro regiões de Natal (oito de Ensino Fundamental, seis centros de educação integral e 20 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs));
 - ▷ Cumprir a Lei do Piso Salarial, contemplando educadores infantis;
 - ▷ Recuperar escolas;
- ▶ Cultura
 - ▷ Aplicar 1% do orçamento estadual para o setor. Valor que corresponde hoje a cerca de R\$ 19 milhões.
- ▶ Transporte
 - ▷ Implantar o BRT (Bus Rapid Transit ou ônibus rápido no trânsito)
 - ▷ Criar vagas alternativas de estacionamento em parceria com a iniciativa privada;
 - ▷ Criar estações de transferência modernas, amplas e arejadas;
 - ▷ Integrar meios de transporte coletivo: ônibus e VLT (Veículo Leve sobre Trilhos);
 - ▷ Criar central de controle de tráfego para monitorar comportamento do trânsito;
- ▶ Esporte
 - ▷ Dotar os bairros de equipamentos esportivos.
 - ▷ Oferecer 100 bolsas-atleta para jovens e adolescentes carentes
- ▶ Saúde
 - ▷ Construir mais três UPAs e concluir a unidade de Cidade da Esperança;
 - ▷ Implantar sete Centros de Atenção Psicossociais (CAPs) e duas casas de acolhimento provisório;
 - ▷ Construir uma nova maternidade na Zona Oeste.
 - ▷ Ampliar para 70% o número de atendimentos no Programa de Saúde da Família (PSF)
- ▶ Resíduos sólidos
 - ▷ Implantar plano emergencial;
 - ▷ Estender a coleta seletiva para toda a cidade;
 - ▷ Recuperar a área do antigo lixão de Cidade Nova;
 - ▷ Buscar parcerias para que os grandes geradores sejam responsáveis pelos resíduos que produzem;
- ▶ Finanças
 - ▷ Fazer revisão dos contratos mantidos com a Prefeitura;
 - ▷ Montar comissão para negociar com credores;
- ▶ Segurança
 - ▷ Sistematizar a vigilância eletrônica e o monitoramento inteligente de ruas e logradouros;
 - ▷ Criar, dentro da Guarda Municipal, o Núcleo de Orientação, Prevenção e Enfrentamento às drogas



FERNANDO MINEIRO (PT)

- ▶ Educação
 - ▷ Consolidar ações intergovernamentais entre municípios, estados e União;
 - ▷ Elaborar o Plano Municipal de Educação (PME);
 - ▷ Valorizar professores e profissionais da área;
- ▶ Transporte
 - ▷ Reorganizar a licitação das linhas de transporte coletivo;
 - ▷ Construir novos corredores exclusivos para ônibus;
 - ▷ Recuperar vias públicas;
 - ▷ Reestruturação Secretária Municipal de Mobilidade Urbana (Semob);
- ▶ Saúde
 - ▷ Rever o processo de terceirização das Unidades de Saúde;
 - ▷ Recuperar policlínicas;
 - ▷ Recuperar e construir unidades de saúde;
- ▶ Infraestrutura
 - ▷ Recuperar praças, passeios, jardins e lagoas de captação;
 - ▷ Recuperar o Parque Municipal Dom Nivaldo Monte;
 - ▷ Fazer um plano de gestão para o Parque da Cidade;
 - ▷ Drenar, sanear e pavimentar diversos bairros;
- ▶ Limpeza pública
 - ▷ Redefinir o papel da Companhia de Serviços Urbanos de Natal (Urbana);
 - ▷ Definir as regras da coleta de lixo;
 - ▷ Implantar a coleta seletiva;
- ▶ Finanças
 - ▷ Providenciar diagnóstico completo sobre as finanças do Município
- ▶ Segurança
 - ▷ Criar programas sociais para combater a violência;
 - ▷ Instalar Bases Comunitárias nos bairros mais violentos da cidade



HERMANO MORAIS (PMDB)

- ▶ Educação
 - ▷ Ampliar o projeto 'Escola em Tempo Integral' em Natal;
 - ▷ Estabelecer um padrão de qualidade nas escolas;
 - ▷ Implantar um sistema de premiação para educadores;
 - ▷ Reformar escolas e construir novos CMEIs (Centro Municipal de Educação Infantil);
- ▶ Habitação
 - ▷ Legalizar todos os imóveis da cidade através do programa Natal Legal;
- ▶ Transporte
 - ▷ Executar e ampliar a licitação das linhas de transporte coletivo de Natal;
 - ▷ Criar novas alternativas para o transporte público;
 - ▷ Investir no VLT, trem urbano e ciclovias;
 - ▷ Investir em novos projetos de mobilidade urbana e projetar Natal para os próximos 20 anos;
 - ▷ Criar linhas de ônibus 24 horas para quem trabalha à noite;
- ▶ Saúde
 - ▷ Construir um Hospital Geral;
 - ▷ Substituir prédios alugados das Unidades Básicas por construções próprias;
 - ▷ Revisar valor da remuneração do médico;
 - ▷ Realizar concursos públicos;
- ▶ Esporte
 - ▷ Fortalecer a prática esportiva nas escolas;
 - ▷ Dotar de um educador físico as academias públicas ao ar livre;
- ▶ Resíduos Sólidos
 - ▷ Ampliação da Coleta seletiva para todos os bairros da cidade;
 - ▷ Operacionalizar uma destinação adequada dos resíduos da região metropolitana;
- ▶ Servidor Público
 - ▷ Efetivação do plano de cargos e salários;
 - ▷ Capacitação e valorização dos servidores;
- ▶ Cultura
 - ▷ Criação das Zonas de Cultura;
- ▶ Infraestrutura
 - ▷ Retomar programa de drenagem em toda Natal;
 - ▷ Implantar programa de pavimentação;
- ▶ Mulher
 - ▷ Executar ações para enfrentar a violência contra a mulher com parceria do Governo Federal;
 - ▷ Programa de qualificação para ampliar acesso das mulheres no mercado de trabalho;
- ▶ Segurança
 - ▷ Ampliar e aperfeiçoar operação de controle de sistema de videomonitoramento em Natal e nas vias de acesso da capital



ROBERTO LOPES (PCB)

- ▶ Educação
 - ▷ Ampliar número de CMEIs e escolas do Ensino Fundamental;
 - ▷ Criar conselhos populares de educação;
 - ▷ Dar autonomia financeira às escolas;
 - ▷ Construir duas escolas modelos de tempo integral;
 - ▷ Capacitar e melhorar salários dos profissionais da educação;
- ▶ Transporte
 - ▷ Redução da tarifa de ônibus para R\$ 1,80;
 - ▷ Abrir imediatamente licitação pública;
 - ▷ Implantar programa Catraca Livre, com passagem gratuita para idosos, deficientes, estudantes e desempregados;
 - ▷ Garantir transporte noturno em horários regulares;
 - ▷ Implantar ciclovias, abrir acessos e criar estacionamentos públicos;
- ▶ Saúde
 - ▷ Recuperar e reabrir todas as unidades de saúde básica;
 - ▷ Ampliar o programa de saúde da família (PSF);
 - ▷ Aumentar os salários dos profissionais de saúde e corrigir os planos de carreiras e vencimentos;
- ▶ Resíduos Sólidos
 - ▷ Implantar Programa de compra do lixo;
 - ▷ Eliminar lixões e aterros sanitários;
 - ▷ Revisar todos os contratos firmados pela Urbana;
- ▶ Finanças
 - ▷ Fazer auditoria para levantar os valores das dívidas existentes;
 - ▷ Reduzir cargos comissionados;
- ▶ Segurança
 - ▷ Criar o Conselho dos Direitos do Cidadão, encarregado de elaborar e executar políticas públicas de seguridade social, bem estar e segurança



ROGÉRIO MARINHO (PSDB)

- ▶ Educação
 - ▷ Implantar poupança anual de meio salário mínimo para estudantes carentes;
 - ▷ Realizar exames de saúde nas escolas;
 - ▷ Recuperar e construir creches e escolas;
 - ▷ Criação de programa Agentes de Educação, através do qual universitários dão aula de reforço;
 - ▷ Investir na qualificação de professores;
- ▶ Transporte
 - ▷ Devolver controle do transporte público ao município;
 - ▷ Recuperar malha viária;
 - ▷ Melhorar condições das paradas de ônibus;
 - ▷ Criar corredores exclusivos para ônibus nas principais vias da cidade;
 - ▷ Instalar plano de ciclovias
 - ▷ Buscar garantias para que Natal não perca recursos para obras de mobilidade de 2014
 - ▷ Estimular a criação de estacionamentos nos principais centros comerciais;
 - ▷ Implantar Sistemas de câmeras eletrônicas para fiscalizar as ruas;
- ▶ Saúde
 - ▷ Informatizar o armazenamento e distribuição de remédios;
 - ▷ Fortalecer unidades de bairro;
 - ▷ Implantar sistema de metas para as unidades;
 - ▷ Construir duas centrais de diagnósticos;
 - ▷ Criar nova unidade materno infantil e fazer funcionar unidade da Zona Norte;
 - ▷ Ampliar UPAs e Policlínicas;
 - ▷ Construir duas clínicas para o combate à droga nas zonas Norte e Oeste;
- ▶ Habitação
 - ▷ Legalizar imóveis de famílias carentes;
- ▶ Infraestrutura
 - ▷ Sanear 90% da cidade;
 - ▷ Drenar e pavimentar diversos bairros;
 - ▷ Urbanizar comunidades carentes, construir praças e regularizar ruas;
 - ▷ Recuperar equipamentos públicos e prédios históricos de Natal.
- ▶ Limpeza Pública
 - ▷ Regularizar a coleta;
 - ▷ Reestabelecer consórcio intermunicipal de armazenamento do Lixo;
 - ▷ Fazer campanha permanente de conscientização da população para separação do lixo reciclável;



ROBÉRIO PAULINO (PSOL)

- ▶ Educação
 - ▷ Elevar parcela do orçamento municipal destinada à educação;
 - ▷ Iniciar a implantação progressiva de educação integral em todas as escolas e creche;
 - ▷ Criar de 4 escolas modelo de tempo integral;
 - ▷ Cumprir piso nacional dos professores;
- ▶ Transporte
 - ▷ Criar Empresa Municipal de Transportes e disputar licitação com empresas privadas;
 - ▷ Realizar uma experiência com ônibus a hidrogênio;
 - ▷ Congelar tarifas de ônibus;
 - ▷ Construir fábrica municipal de bicicletas;
- ▶ Saúde
 - ▷ Revisar terceirização dos contratos com nas UPAs;
 - ▷ Recuperar unidades de saúde nos bairros;
 - ▷ Estender o horário dos postos até as 22h;
- ▶ Infraestrutura
 - ▷ Recuperar equipamentos e patrimônio público
- ▶ Resíduos Sólidos
 - ▷ Revisar todos os contratos das empresas do lixo com a Urbana;
 - ▷ Fazer mutirão para limpar as áreas públicas da cidade;
 - ▷ Definir e cobrar com rigor o intervalo máximo da coleta de lixo em 48 horas;
 - ▷ Realizar estudo para construção de uma estação de aproveitamento e processamento do lixo orgânico;
- ▶ Finanças
 - ▷ Revisar todos os contratos com a prefeitura;
 - ▷ Elevar impostos sobre as grandes empresas;
- ▶ Segurança
 - ▷ Inserir participação popular na gestão da segurança;
 - ▷ Capacitar e valorizar servidores da área

ROBERTO LOPES <small>PCB</small>	LEILÃO TRT – 21ª REGIÃO (PRESENCIAL E ON-LINE) DATA: 23 / OUTUBRO / 2012, 08:00 hs LOCAL: Av. Cap. Mor Gouveia, 1738 – Auditório do Tribunal Pleno da 21ª Região – Sub-Solo – Lagoa Nova – Natal/RN
IMÓVEIS	
APARTAMENTO: Natal – Nova Descoberta (Residencial Nova Descoberta Cristal) CASA: Natal – Capim Macio – Conj. Pajuçara II / Macaíba – Lot. Bela Vista II / Ielmo Marinho – Centro (casa c/armazém) FAZENDA/CHÁCARA: Macaíba – Loteamento Reforma (Chácara c/4.106,25m² de área de superfície, contendo casa principal, caseiro, diversas árvores frutíferas) / Mossoró – Zona Rural – Fazenda Serra Mossoró (813,6262ha) / Baraúna – Zona Rural – Fazenda Ytiban (205,89ha) PRÉDIO COMERCIAL: Natal – Ribeira (03 pavimentos) / Mossoró – Aeroporto (4.400,00m² área superfície / 1.630,00m² área construída) TERRENOS: Natal – Dix Sept Rosado – Lagoa Nova / Mossoró – Cidade Nova / Extremoz – Lot. Grande Natal / Nízia Floresta – Lot. Camurupim II / Parnamirim – Emaús / São Gonçalo do Amarante – Jacaraú (55.100,00m²) – Jardim Sete Cascos	
VEÍCULOS – Diversos Anos/Modelos Caminhões / Caminhonetes / Utilitários / Quadriciclo / Motos / Ônibus / Microônibus / Carros de passeio	
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS: Panificadora / Residência / Lanchonete / Escritório / Academia / Clínica Odontológica / Frigorífico	
DIVERSOS: Bijouterias / Bomba Nemo E320 / Calçados / Chapa de Papelão (toneladas) / Conj. Máq. Para Pesagem, Ensaque e Colagem de Produtos Alimentícios / Gerador Yanmar Nb13 / Larva de Camarão (milheiros) / Máq de Homodinâmica Vmi / Máq. Costura Industrial / Máq. Empacotadora Prepac 1000 / Máq. Fabricação Tijolo Cerâmico / Máq. Fermentadora de Bebida Láctea Mirainox / Máq. Lavar Laranja / Material de Construção / Perfuratriz de Solo Elétrica / Semovente (vacca Holandesa) / Trator Massey Ferguson 50x / Vestuário	
OBS.: Os licitantes participantes deverão obrigatoriamente apresentar: - Pessoa Física: Cédula de Identidade, CPF/MF, comprovante residência; - Pessoa Jurídica: CNPJ/MF, Cartão de Inscrição Estadual/Municipal, documentos do representante (pessoa física) autenticados.	
EDITAL E INFORMAÇÕES NO ESCRITÓRIO DO LEILOEIRO: Rua Múcio Galvão, 420 A – Tirol – Natal/RN – CEP 59.022-530 ou nos tels.: (0**84) 3221-3172 // 9982-1625 // 9969-5336	
Edital do Leilão: http://www.robertoalexandre.com.br/ Cadastramento de Arrematantes e Painel ON-LINE: http://www.trt21.jus.br/hastaeletronica/index.xhtml Fotos dos bens a serem leiloados: http://www.trt21.jus.br/asp/LeilaoP/ExibeLeilao.asp?id_leilao=22 Edital do Leilão - publicação no DJET - Quinta-feira, 20 de Setembro de 2012: http://www.trt21.jus.br/publ/leiloes/pdfs/2012/Leilao_Caex_0022.pdf	

Esportes

ELES TAMBÉM QUEREM ATENÇÃO

/ FORMAÇÃO / FALTA DE INCENTIVO DO PODER PÚBLICO FAZ ESCOLAS PERDEREM ATLETAS E REDUZ NÚMERO DE DESPORTISTAS PROFISSIONAIS EM NATAL

FELIPE GALDINO
DO NOVO JORNAL

EVELLY É ESTUDANTE e tem 16 anos. Cursando o terceiro ano do Ensino Médio, a jovem está estudando para entrar na universidade. Pretende fazer vestibular para Odontologia. A futura dentista era uma promessa do esporte potiguar e brasileiro. Ela era, porque já não é mais. A moça abandonou o sonho de ser uma atleta de ponta do badminton, tudo pela falta de incentivos. Evely Alves é um exemplo que demonstra bem a situação do desporto potiguar e como as perspectivas para o futuro não são tão animadoras.

A capacidade de formar bons desportistas no Rio Grande do Norte é uma realidade, segundo as declarações dos vários técnicos espalhados pelas escolas - principalmente as particulares da capital -, instituições que formam muitos dos atletas que podem sair para brilhar nas competições pelo Brasil e até no exterior.

Cada vez mais, o estado lança menos atletas. Tudo pela falta de apoio. A falta de investimento por parte do governo é conhecida. O desinteresse das empresas também. Se não bastasse isso, alguns professores ainda responsabilizam a falta de apoio das próprias escolas e dos próprios pais, que preferem ver os jovens em uma sala de aula de uma universidade do que no alto de um pódio, com uma medalha no pescoço.

Ainda menina, aos dez anos de idade, Evely Alves começou seu interesse pelo badminton, não muito popular no país. Logo cedo demonstrou talento com a raquete e peteca. Com apenas dois meses de prática, Evely já competiu no Campeonato Regional e terminou na segunda posição. Com quatro meses no esporte, disputou o Panamericano Júnior.

No total, o currículo da jovem Evely é bem respeitável. Foi campeã brasileira individual em 2010, e de duplas mistas também, venceu três vezes o Regional e quando participou do Panamericano Júnior, acabou a competição em terceiro lugar. Evely tinha tudo para ser uma atleta profissional vitoriosa e até disputar as Olimpíadas de 2016, no Rio.

O problema é que ela não recebeu algo fundamental para um desportista de ponta: incentivos financeiros. Apenas apoio da família e

do técnico não são suficientes para se manter no esporte profissional, como revela a própria Evely.

"Minha mãe sempre me apoiou. Sempre tive o apoio da família e do meu professor. Mas a falta de incentivos de fora desestimulou muito. Sem dinheiro não tem nem como viajar para as competições em outros estados ou fora. Isso pesa. Aí ficou difícil, não dá pra continuar", desabafou. Agora, para a jovem, praticar badminton só por hobby. Ela se despede das competições neste ano, nos Jogos Escolares do Rio Grande do Norte.

Técnico de Evely em toda a carreira estudantil dela, o professor do Facex, Antônio Carlos, mais conhecido como Cazuzza, diz que não dá para se manter só com os pais dos jovens atletas. Ele diz que quando se trata de sair do estado para participar de Campeonatos Brasileiros já se encontra dificuldades.

"Em campeonatos brasileiros da Confederação temos muita dificuldade porque todas as despesas são pagas pelos atletas, pelos pais deles, às vezes até pelos técnicos, e isso dificulta muito. No badminton temos a Evely Alves, que começou muito bem, tendo medalha internacional, e sendo campeã brasileira", disse Cazuzza.

"Mas como todas as despesas eram custeadas pela família, ela não pratica mais e se dedica exclusivamente aos estudos. No RN e no Nordeste, o esporte só se dá a nível estudantil. O aluno termina o ensino médio e não tem mais como continuar", acrescentou o técnico.

"Se pudesse gostaria muito de ser atleta profissional. É um grande sonho. Mas fica difícil porque não tem incentivo nenhum. Se eu quiser mesmo, tenho que sair daqui e ir pra São Paulo, já que aqui não ganho incentivo do Governo ou coisa assim". As palavras são de Mayara Ferreira, menina de 12 anos e que hoje também é treinada por Cazuzza.

A menina do oitavo ano do ensino fundamental já pratica badminton há um. Mas apesar da vontade de ser atleta de ponta, a história tem tudo para se repetir. "Só tem o incentivo dos meus pais, sempre apoiando. Os professores também dão apoio", afirmou Mayara. Sem isso, a jovem parte para o mundo acadêmico. Diz que pretende ser médica, já que é um caminho mais firme para se manter futuramente.



Editor

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojournal.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

FOTOS: NEY DOUGLAS / N



► Evely Alves, revelação no badminton, abandonou esporte para estudar



► Mayara Ferreira, sem incentivo, segue o mesmo caminho

ACELERE SUA FORMAÇÃO

Ainda dá tempo de ingressar na única universidade privada do estado. ⁽¹⁾

Garanta sua vaga ainda neste semestre, consulte critérios de participação e aproveite nossas vantagens:

- **Bolsa UnP Social ⁽²⁾**
- **FIES ⁽³⁾**
- **Descontos para transferências ⁽⁴⁾**

Universidade Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES[®]

Com você para um futuro melhor.

Inscriva-se já. Vagas limitadas. www.unp.br

Natal: (84) 3215.1234



CONTINUA
NA PÁGINA 16 ►

► Professor Cazuzza: lamenta perda de atletas

(1) Ingresso na 1ª série do Bloco II; (2) Não cumulativo com outros planos concedidos pela Universidade; (3) Exclusivo para Graduação Presencial. Consulte ofertas de cursos e critérios do programa; (4) Exclusivo para ingressantes na Graduação Presencial 1ª série do Bloco II, para o mesmo curso ou correlato (exceto Medicina, Odontologia, Graduação Executiva e Educação a Distância). Bolsa não cumulativa com outros planos concedidos pela Universidade.

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 15 ▶

MAGNUS NASCIMENTO / NJ



▶ Vôlei ainda consegue atrair estudantes, mas falta de continuidade dificulta formação de atletas profissionais

NEY DOUGLAS / NJ



▶ Badmington forma bons atletas no RN, mas também não consegue mantê-los no esporte

ESPORTE EM SEGUNDO PLANO

HÁ ALGUMAS ESCOLAS QUE NÃO ESTÃO NEM AÍ PARA O ESPORTE, E SIM PREOCUPADAS EM COLOCAR O ALUNO EM PRIMEIRO LUGAR NO VESTIBULAR”

Rildo Carvalho
Técnico de vôlei



NEY DOUGLAS / NJ

Uma “Bolsa Atleta” poderia até mudar a situação desportista no estado. No mês passado, o Governo Federal, por meio do Ministério do Esporte, lançou o Plano Brasil Medalhas 2016. A intenção é investir na construção de centros de treinamento e no auxílio a atletas de ponta que tenham destaque no cenário mundial em suas categorias.

Mas só uma bolsa não é a solução. Segundo o técnico de vôlei do Colégio das Neves, Rildo Carvalho, nem todos os pais incentivam os filhos como os pais de Evely, que fizeram o possível para transformar a moça numa atleta profissional.

Muitas vezes falta o interesse dos próprios familiares. “Em primeiro lugar falta incentivo dos pais com os alunos. Se não tiver o incentivo deles não adianta nada”, reclama.

“O aluno vem para o treino, depois vai ter um jogo em algum canto e não vai porque o pai não pode ou não quer que ele vá. Aí fica difícil”, reclama o professor, que responsabiliza a gana de fazer o filho chegar ao ensino superior o desinteresse dos pais.

As escolas também muitas vezes não colaboram pelo mesmo motivo: o estudante tem que chegar à universidade. “Há algumas escolas que não estão nem aí para o esporte, e sim

preocupadas em colocar o aluno em primeiro lugar no vestibular. Assim não tem incentivo nenhum”, frisou Rildo.

Ele ainda diz que não há uma continuidade no esporte quando o jovem ingressa no ensino superior e que assim os atletas vão desaparecendo aos poucos. “Antes havia uma continuidade, mas hoje não. Hoje o aluno chega a uma universidade aos 16 anos. No juvenil ele fica até os 18, ou seja, entrando na universidade aos 16 ele perde dois anos em sua categoria. E ainda chega à universidade e não ganha o incentivo para o esporte. Assim complica”, acrescentou.

“

NÃO HÁ CONTINUIDADE NO DESPORTO POTIGUAR. HOJE CEARÁ E PERNAMBUCO TÊM ATÉ TIMES PROFISSIONAIS, E O RN TEM O QUÊ?”

Rodrigo Oliveira

Professor de basquete do Marista

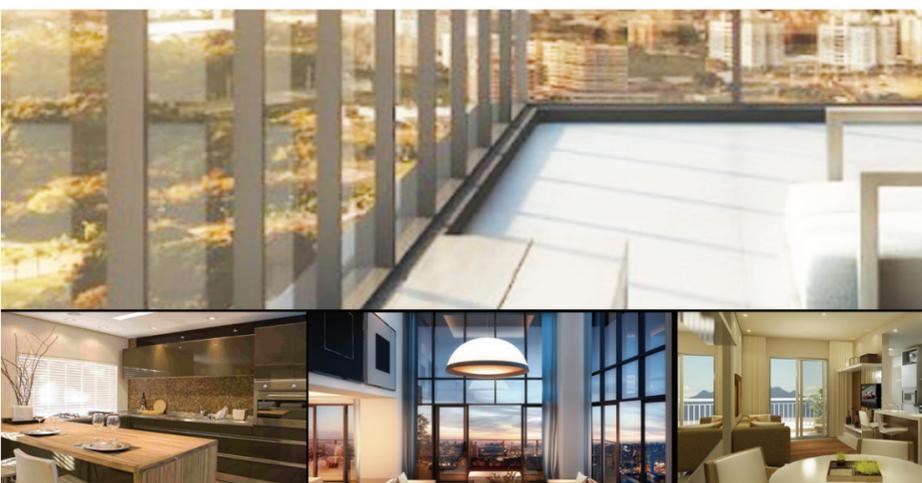


VANESSA SIMÕES / NJ

O MELHOR DA ARQUITETURA CONSTRUÇÃO CIVIL E DO MERCADO IMOBILIÁRIO EM UM SÓ PROGRAMA.

O programa Foco Imobiliário traz um novo conceito ao mercado da construção civil. Comandado pelo jornalista Maurício Pandolphi e Suzana Schott, o programa aborda temas relacionados a esse importante segmento da economia. A cada semana um convidado para uma entrevista objetiva, discutindo a história, o presente e as expectativas de futuro para empresas e a construção civil.

Foco Imobiliário
DOMINGO - 13h30



PATROCÍNIO
ALGARVE
IMÓVEIS

SIMTV
AFILIADA RECORDS

PARANDO NO MEIO DO CAMINHO

A vida esportiva dos jovens nordestinos para na vida escolar. Não existe uma continuidade para que os estudantes sigam para a universidade e continuem no esporte. Esse é um ponto que o professor de basquete do Marista, Rodrigo Oliveira - ou “Rodrigão” - fala dessa questão como sendo um grande desestímulo aos jovens.

“Não há continuidade no desporto potiguar. Hoje Ceará e Pernambuco têm até times profissionais, e o RN tem o quê? Aqui, o esporte morre nos Jernis. O menino joga até o nono ano, e quando chega no primeiro do ensino médio, não quer mais jogar porque tem que estudar feito louco para entrar na universidade”, comentou.

No basquete, não há uma atividade esportiva fixa com um calendário de competições definido, de acordo com o que disse Rodrigão. “Todo final de semana eles - alunos - têm um show pra ir, mas não têm um jogo toda sexta-feira. Minha equipe este ano teve de ir para o Rio Grande do Sul pra poder jogar 11 vezes. As federações não funcionam. Você tem um jogo em março e o próximo é só em outubro. Ou seja, se você não tem jogo, qual o atrativo vai ter? Só treinar?”, desabafou o técnico.



VANESSA SIMÕES / NJ

MODALIDADES TRADICIONAIS SEM PERSPECTIVAS

O badminton, por ser um esporte ainda desconhecido no Rio Grande do Norte, poderia ser uma exceção, mas não é. Modalidades tradicionais no estado, como o vôlei, que lançou atletas Virna; e o basquete, que tem Oscar como um dos ícones potiguares e brasileiros, também sofrem com o problema em formar atletas. Vitor Montenegro está no sétimo ano do e é da equipe infantil de vôlei do Colégio das Neves. Aos 13 anos de idade, o rapaz ao menos tem altura para ser jogador. É bem alto. Com dois anos no esporte, Vitor pensa em ser profissional, mas

por enquanto, o apoio vem só dos próprios pais e familiares. “Penso. Me esforço muito nos treinos pra entrar na seleção. Meus pais é que me incentivam. Eles acham importante e saudável praticar esporte”, disse.

Na equipe feminina de basquete infantil do Marista Maria Carolina Martins, 13, pretende continuar no esporte e se profissionalizar. “Gosto muito do esporte e pretendo seguir no basquete. Acho que treinando posso chagar lá e ainda tenho o apoio dos meus pais”, afirmou a menina, mostrando otimismo.



VANESSA SIMÕES / NJ

▶ Basquete também sofre para formar atletas



Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

CAMINHANDO E CANTANDO

/ JINGLE / SEU CANDIDATO PODE ATÉ PERDER A ELEIÇÃO HOJE, MAS O HINO DESTA JORNADA PODE SOBREVIVER POR MUITO TEMPO

PEDRO VALE
DO NOVO JORNAL

UM BOM JINGLE consegue sobreviver ao período eleitoral. Seja por sua qualidade musical ou simplesmente por ter uma melodia insistente, que grude na cabeça, as melhores peças musicais que servem de tema para a campanha dos candidatos de qualquer eleição podem ter a capacidade de sobreviver por décadas, como é o caso da icônica canção "Lula Lá", escrita pelo compositor potiguar Hilton Acioli para o segundo turno da campanha presidencial de Lula contra Fernando Collor de Melo, em 1989. Lula perdeu o pleito, mas o jingle se tornou uma espécie de hino petista.

Mas será que os jingles dos candidatos a prefeito de Natal teriam qualidade suficiente para alcançar esse patamar de imortalidade artístico-publicitária? Quem são as pessoas por trás de cada uma das marchinhas dos prefeitáveis? Como se deu o processo criativo de cada um? De que maneira esses rocks, pops, funks, maracatus e hinos representam cada candidato? Em busca de responder essas perguntas, o NOVO JORNAL identificou e foi atrás das cabeças por trás das composições que embalam a campanha eleitoral da capital potiguar.



► Luiz Gadelha, músico, trabalhou no jingle do candidato Fernando Mineiro

MELODIA NA CABEÇA

O jingle de Carlos Eduardo (PDT) é um verdadeiro chiclete de ouvido. É difícil não ficar com o refrão de "Natal Conhece, Natal Confia" na cabeça depois de assistir à propaganda do candidato. E o autor da composição, Ricardo Garay, orgulha-se do caráter grudento das músicas que produz. Tanto é que o slogan da produtora gaúcha Jinga Músicas, dirigida por Garay, é "Chiclete de ouvido desde 1981".

Natural de Porto Alegre, o produtor musical de 55 anos e que trabalha com jingles há 32 produziu a peça de Carlos Eduardo em parceria com o músico Maurício Bressant após ter recebido as indicações da produtora. Enquanto o usual é que os produtores enviem um briefing e os músicos ficam responsáveis tanto pela letra quanto pela parte musical da composição, no caso de "Natal Conhece, Natal Confia" Garay recebeu a letra 100% pronta e ficou encarregado apenas da melodia, harmonia, ritmo e algumas pequenas adaptações no texto da obra.

"Não compomos pensando em um estilo, melodia ou ritmo definido. Fomos fazendo o que achamos que funcionava para a letra que nos enviou. Fizemos uma proposta inicial de música que foi negada, mas aceitaram nossa segunda tentativa. O resultado foi essa sem um gênero exato, que me parece um pouco uma espécie de forró", explica o músico.

O resultado desse processo criativo deu em uma música que, além de ser um verdadeiro chiclete de ouvido, é uma composição animada e alto-astral. Garay garante que não trabalhou com nenhuma intenção de fazer uma peça do tipo. "Não fiz a música pensando em fazer uma coisa para cima, fui fazendo, vendo o que combinava com a letra e deu no que deu. Não podemos saber

do feedback da população de Natal porque estamos no Rio Grande do Sul, mas achamos 'Natal Conhece, Natal Confia' um ótimo jingle e sabemos que os produtores gostaram", afirma.

Para o produtor musical, que além de trabalhar em campanhas eleitorais de todo o país, chegou a fazer jingles para grandes empresas como a Coca-Cola e a Petrobras, não existe diferença entre compor uma música popular, um jingle comercial ou uma peça eleitoral. "O que muda é apenas o objeto, mas o que se faz é música popula o tempo inteiro. O processo é exatamente o mesmo, a maneira de se chegar ao final é exatamente o mesmo. A diferença é que em vez de cantar sobre uma menina bonita que está passando, se canta sobre o refrigerante mais gelado ou o candidato mais preparado", destaca.

A letra que Garay e Bressant usaram para compor o jingle foi escrita por Alexandre Macedo, marqueteiro de Carlos Eduardo. Para ele, além de grudar na cabeça, a música precisa ser verdadeira. Caso o jingle e a propaganda se basearem em mentiras, nem mesmo o melhor marketing é capaz de alavancar a candidatura do cliente em questão.

"Não fiz a letra para ser bonita, mas para ser verdadeira. Contamos a história do que aconteceu recentemente com a cidade, que está passando por um momento difícil e que Carlos Eduardo, que já administrou a cidade, quer voltar para ajustar tudo", conta. Questionado sobre a receptividade do jingle, Macedo responde: "Há uma aceitação muito boa. Você sabe que um jingle esta fazendo sucesso quando as crianças passam a cantá-lo, e as crianças estão cantando o de Carlos Eduardo. Ficou com uma melodia fácil, gostosa, que gruda na cabeça".



NEY DOUGLAS / NJ



NÃO FIZ A LETRA PARA SER BONITA, MAS PARA SER VERDADEIRA. CONTAMOS A HISTÓRIA DO QUE ACONTECEU COM A CIDADE"

Alexandre Macedo,
Marqueteiro



NEY DOUGLAS / NJ

► Donizete Lima, compositor do jingle de Fernando Mineiro



NEY DOUGLAS / NJ



MAGNUS NASCIMENTO / NJ

► MC Priguissa e Simona Talma: executores da peça de Mineiro

JINGLE COM ALMA

O jingle do candidato Fernando Mineiro (PT) é uma peça alto-astral, executada por várias figuras carimbadas na cena musical natalense como Luiz Gadelha, Simona Talma e MC Priguissa e que é influenciada principalmente pela black music. Com um refrão forte e marcante de um samba de partido-alto e o suíngue de um funk à la James Brown ou mesmo Tim Maia, "Nasce a Certeza" foi composta por Donizete Lima para poder ser ouvida e apreciada não apenas como jingle, mas também como música.

"Mineiro é um cara muito prático, veio logo dizendo o que queria. Disse que não queria 'música de velório', que queria algo que tivesse alma. Lembrei imediatamente da soul ('alma' em inglês) music e resolvi tocar a ideia de fazer uma composição nesse estilo para frente, até porque Mineiro é uma pessoa que gosta bastante de cultura e boa música, do jazz ao chorinho. Fiz uma melodia no violão e depois fui trabalhar o arranjo e as letras com o Antônio Ronaldo. Só então que fui lapidar o trabalho final com a produtora", afirma Donizete, o compositor de 34 anos. O potiguar Antônio Ronaldo é poeta e também compositor.

Donizete é filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT) e já havia trabalhado fazendo jingles para candidatos a vereadores da legenda em eleições passadas, como Hugo Manso e Soraya Godeiro. No entanto, o músico - que já trabalha com jingles desde 94 - enxerga seu ofício de maneira profissional e garante não recusar trabalho para outras siglas. De qualquer forma, foi com Mineiro que o músico pôde atuar na campanha majoritária pela primeira vez; e, para ele, existe uma grande diferença entre se compor para um aspirante a vereador e para um prefeitável.

"Como um candidato a vereador tem menos tempo no ar para transmitir sua mensagem na propaganda na TV e no rádio e menos recursos para elaborar seu jingle, a composição tende a focar na repetição do nome e do número dele. Com um candidato a prefeito dá para colocar mais poesia na música", explica.

O forte refrão de "Nasce a Certeza", por exemplo, com o nome e número de Mineiro, serve de base para estrofes que enaltecem a beleza de Natal, destacam a experiência do candidato e reiteram o apoio de Lula e Dilma ao petista.

Na visão de seu criador, o jingle de Fernando Mineiro tem sido um sucesso, sendo um destaque entre os demais. Além dos elogios do próprio Mineiro, de amigos e de outros músicos (importante para fazer Donizete superar seu forte senso autocrítico), o compositor ressalta que a resposta das suas filhas pequenas, Maria Alice e Maria Luiza, foi essencial para que ele tivesse certeza da qualidade do que produziu. "Quando passam na televisão elas ficam cantando junto. É quando isso acontece que eu sei que fiz um bom trabalho", afirma.

Donizete acredita que um bom jingle pode ser capaz de alterar os rumos de uma campanha, e acha que sua peça foi um dos fatores que ajudaram no crescimento que o candidato petista tem apresentado nas pesquisas de intenção de voto. Por isso, o músico leva seu trabalho bastante a sério e é terminantemente contra o uso de paródias nas campanhas. "Podem me pagar em ouro que eu não faço paródia, é coisa de integridade profissional. Só faço músicas originais", destaca.

CONTINUAÇÃO
NA PÁGINA 18 ►

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 17 ▶

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ



▶ Jingles do candidato Rogério Marinho foram gravados por um grupo de jovens que integram uma banda ainda sem nome: um achado do marketing

COISA DE GENTE NOVA

Dos quatro jingles do candidato peessedebista Rogério Marinho, o mais inusitado é, sem dúvida, "Natal sem Igual". A agitada canção tem uma levada punk rock e é cantada por uma banda ainda sem nome composta por quatro jovens que não passam dos seus 14 anos. E o encontro deles com a equipe de marketing de Rogério foi o mais fortuito possível. Os dois compositores do jingle, Silvino Ferreira Júnior e José Marcos Teixeira de Almeida, contam ao NOVO JORNAL como se deu essa história.

"Esses meninos ensaiavam na garagem da casa de um deles bem em frente à produtora. Todo dia eles interrompiam nosso trabalho", lembra Silvino. "Quando já estávamos com a melodia e a letra

do jingle prontas, tivemos a ideia de chamá-los para tocar para a gente. Eles toparam na hora, foi só questão de conseguir permissão dos pais, que também não tiveram nenhum problema. Foi a primeira vez deles em um estúdio profissional, os quatro ficaram excitadíssimos. E acabaram mandando bem pra caramba", completa Zé Marcos.

A dupla foi responsável pela composição de dois dos quatro jingles de Rogério Marinho - os outros dois foram obra do produtor ricifense Idalmir Oliveira. Silvino, 51, é redator publicitário e ficou encarregado da letra, um manifesto que identifica os problemas da cidade e, no final, apresenta o candidato como uma pessoa preparada para solucioná-los. Zé Marcos,

49, por sua vez, é músico e produtor musical e ficou com a tarefa de elaborar melodia, ritmo e arranjos.

Embora a ideia de usar os garotos (cuja banda, por sugestão de Zé Marcos, chegou a ser chamada de Reset até os quatro descobrirem que já existia um conjunto homônimo no Canadá) só tenha surgido ao longo do processo criativo, Silvino afirma que desde que recebeu o briefing estava com a ideia de fazer um punk à la Ramones como jingle. A ideia original da composição era particularmente inspirada pela música "The KKK Took my Baby Away", do sexto álbum do grupo norte-americano.

Zé Marcos explica porque ele e Silvino optaram por um jingle mais rock'n'roll. "Queríamos fugir do clichê regional no qual cai

a maioria dos jingles. Acabou que a ideia de uma composição inspirada nos Ramones virou uma coisa mais nossa, mas sem perder o rock. Tivemos grande liberdade na hora de compor. E para deixar tudo mais natural, resolvemos contratar os garotos daqui do lado da rua. Queríamos gente verde", aponta.

Na opinião dos dois, o produto final acabou sendo uma peça eficaz por ser simples e de fácil assimilação. E, embora reconheçam que o jingle teve pouco tempo de propaganda gratuita para se tornar um hit nas televisões e rádios, ambos destacam que a música brilhou na internet. "O clipe com os meninos tocando em um depósito enquanto um artista escreve 'R45' com grafite tem mais de 1000

visualizações, o que não é coisa da mais fáceis de se conseguir com uma música de propaganda", afirma Zé Marcos.

O punk agitado de "Natal sem Igual", que tem como público alvo principalmente os jovens, faz um grande contraste com o outro jingle composto pela dupla. "Natal Que Te Quero" é uma balada pop suave, com menos de um minuto, feita para atrair um público mais abrangente. O processo criativo da obra, no entanto, foi igual ao da primeira composição: após receber o briefing da produtora, Silvino pensou em uma letra. Zé Marcos desenvolveu a parte musical e o produto final passou pelo crivo dos marqueteiros do candidato peessedebista antes de ser aprovado.



▶ Silvino Ferreira Júnior e José Marcos Teixeira de Almeida: compositores do jingle de Rogério Marinho

“
QUERÍAMOS FUGIR DO CLICHÊ REGIONAL NO QUAL CAI A MAIORIA DOS JINGLES. ACABOU QUE A IDEIA DE UMA COMPOSIÇÃO INSPIRADA NOS RAMONES VIROU UMA COISA MAIS NOSSA”

Zé Marcos,
Músico e produtor musical

POR TRÁS DO NEGÓCIO

Hermano Moraes, candidato a prefeito pelo PMDB, possui três jingles bem distintos. "Nosso Hermano" é um axé animado, "Meu Lugar" puxa mais para o funk e "Feita Para Brilhar" é um jingle mais pop, clássico, no melhor estilo chicle de ouvido. As peças se aproximam apenas pelas letras, que denunciam os problemas da cidade e enaltecem as virtudes que o peemedebista teria para solucioná-los.

O compositor das três canções é o músico Bruno Stein, carioca de 31 anos. Ele não atendeu aos telefonemas do NOVO JORNAL para comentar os detalhes do processo criativo de seu jingles e analisar sua repercussão, mas em reportagem publicada em julho deste ano Stein contou à equipe de reportagem do NOVO um pouco sobre sua história e seu ofício.

Bruno Stein não trabalha há muito tempo com a produção de jingles - não fazem nem quatro meses que ele se mudou para Natal

e passou a atuar no mercado com composições próprias. Até então, sua experiência no ramo havia se dado exclusivamente como cantor. Stein cantava em uma banda no Rio de Janeiro, e, com a reputação de vocalista já consolidada, passou a ser chamado para atuar em jingles de candidatos e empresas privadas há cerca de oito anos.

Enquanto ainda morava na Cidade Maravilhosa, conheceu e tornou-se amigo de Hermano Moraes. Foi o peemedebista, inclusive, que o convidou a se mudar para a capital potiguar para trabalhar como produtor musical de sua campanha.

Tendo atuado como cantor de jingles em duas eleições enquanto ainda estava no Rio de Janeiro, o músico acredita que o período eleitoral, mais do que uma época propícia para se conseguir uns trocados extras, serve como base de lançamento para os músicos que queiram consolidar seu nome. "Eu não diria que esse período é de va-

cas gordas para o músico. Muitos dão seu sangue e precisam largar seus empregos regulares para se dedicar exclusivamente às campanhas. Por isso, o mais importante é a oportunidade que cada um tem de se projetar", destaca.

Em Natal, Stein trabalha em um estúdio próprio, na sua casa (pretende inaugurá-lo comercialmente no futuro), e atua exclusivamente para o PMDB. Ao receber os briefings do diretor de marketing da campanha, ele toca guitarra, canta e programa o restante dos sons no estúdio. "Só não faço instrumento de sopro", explica. Quando está muito atarefado, o produtor delega algumas funções a amigos seus na cidade ou mesmo no Rio de Janeiro.

Para Bruno Stein, as atividades de escrever uma composição para uma banda e escrever uma peça publicitária possuem algumas diferenças sutis. Quando escrevia para sua banda no Rio de Janeiro,

por exemplo, o músico se preocupava em adequar a música para a identidade da banda, do vocalista e até para o interlocutor do eu-lírico das letras. "Para um candidato, temos que nos adaptar para o perfil dele e dos eleitores. A diferença é que muitas vezes a letra já vem mastigada ou com indicação de alguns jargões para serem usados", descreve.

A inspiração, no entanto, é sempre a mesma. Principalmente se tratando de um estado com um "folclore político" tão forte quanto o Rio Grande do Norte, define Stein. "Aqui você pega um táxi e o motorista fala de política, anda pela rua e ouve uma criança falando de política. No Rio não era assim. Isso me obriga a ter um carinho especial ao compor e falar sobre o povo e sobre as coisas que despertam o interesse de mudança no povo. A música é um fator emocional muito forte na hora de influir no voto", arremata o músico.

CANTANDO COMO PODE

Para os candidatos que não dispõem dos gordos recursos da burguesia concorrente, cortar os gastos é a prioridade. Robério Paulino (PSOL) e Roberto Lopes (PCB) procuraram, por caminhos diferentes, maneiras de economizar nas músicas de campanhas mas, mesmo assim, conseguir propagar com sucesso sua mensagem.

Para produzir um jingle eficiente a despeito do baixo orçamento, a equipe do candidato peessedebista decidiu usar a base de uma música já existente e alterar somente as letras. Mas a gambiarra não foi uma paródia qualquer. Inspirados pelo espírito socialista de compartilhar, os assessores de Paulino decidiram usar a mesma base musical do jingle do prefeitável peessedebista de Fortaleza, Renato Roseno.

"O ritmo da música é muito bom. É um maracatu, tem tudo a ver com a cultura do Nordeste. Por isso, pedimos permissão e o pessoal de Fortaleza nos cedeu a base. Quem elaborou a letra fui eu mesma. Temos uma campanha muito militante, as pessoas nos ajudam sem receber. Não pagamos muito na publicidade", conta Tarzia Medeiros, 38, assessora de Robério Paulino. Tarzia já é talhada nos caminhos das adaptações musicais; durante sua atuação no movimento estudantil, ela chegou a parodiar diversas músicas existentes para usá-las nas campanhas dos estudantes.

Ao elaborar a letra, a assessora procurou reiterar a candidatura de Robério Paulino como uma alternativa à velha política que vem sendo exercida desde sempre em Natal. "Me baseei no slogan, 'Natal para quem nela vive e trabalha'. Denunciamos como os direitos básicos como educação, saúde e transporte foram privatizados e viraram mercadoria. Depois de mostrar como queremos desprivatizar isso, mostramos as propostas que achamos importantes, como a construção de áreas verdes e ciclovias. É uma letra de denúncia e proposição", aponta.

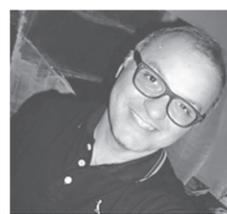
Já a equipe de Roberto Lopes bebeu de fontes mais universais para pensar a música de campanha. É o próprio hino da Internacional Comunista que acompanha o discurso do pecebista. O candidato e seus assessores não atenderam a nenhum dos telefonemas feitos pelo NOVO JORNAL para comentar o porquê da escolha do hino como jingle, mas basta prestar atenção na letra da composição para saber o motivo. Denunciando a opressão dos ricos e clamando pela união da classe trabalhadora, a música composta por Pierre de Geyter em 1888 e que já foi hino da União Soviética aborda temas parecidos com os levantados por Roberto Lopes em sua campanha.

“
O RITMO DA MÚSICA É MUITO BOM. É UM MARACATU, TEM TUDO A VER COM A CULTURA DO NORDESTE”

Tarzia Medeiros,
Assessora do candidato Robério Paulino

“
A MÚSICA É UM FATOR EMOCIONAL MUITO FORTE NA HORA DE INFLUIR NO VOTO”

Bruno Stein,
Compositor dos jingles de Hermano Moraes



Editor
Augusto Bezerril

E-mail
augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

+ moda e estilo
por Augusto Bezerril

NATAL, COMO TE AMO... NAS URNAS!

Hoje é dia de pensar o que foi, tem sido e o que será Natal nos próximos anos. Os questionamentos vão desde o que fazer com o lixo, que tem se avolumado em alguns pontos, até horizontes mais ampliados: o que está sendo feito para melhor estruturar a cidade? Qual tipo de educação uma geração prestes a se deparar com o mercado de trabalho vai encontrar? Qual Natal turistas estrangeiros devem encontrar como cidade escolhida sede da Copa do Mundo? Lifestyle NOVO JORNAL ouviu alguns nascidos, ou convertidos em natalenses apaixonados, para descobrir o jeito de, tomando emprestado o hit de Pedro Mendes, continuar dizendo sempre mais "como te amo Natal". O pensar inclui, claro, o jeito de vestir na hora de votar. Aperte "confirmar".

Gaúcha, nascida em Porto Alegre, Raffaella Rosito tem Natal no coração. Moradora do bairro de Petrópolis, ela tem se assustado com o "atual" momento da cidade. "É muito triste observar tudo que tem acontecido em Natal. Mas eu acredito que podemos reverter e tornar Natal ainda mais bonita e melhor de se viver", diz. Apaixonada por praia, além do forte sentido ecológico, Raffaella espera que o futuro prefeito cuide bem da faixa litorânea situada na área urbana cidade. Isto inclui calçadão com faixas apropriadas para pedestres, ciclistas e áreas de convivência. E o mais importante: a qualidade da água, via saneamento.

O horizonte de água verdejante deve descortinar, ainda, uma cidade cujos sistemas de educação e de saúde sejam capazes de suprir a demanda da população. "A cidade está violenta e a juventude deve estar amparada por uma educação, boa formação e saúde". Rafaela prefere não declarar em quem vai votar. Mas quem a vir entrar numa escola pública mal cuidada do bairro de Petrópolis, com toda a sua elegância e uma roupa confortável (pode ser

um short e uma regata), para assinar o voto sabe, estes devem ser os predicativos por uma das mulheres mais fotografadas e queridas pelos fashionistas de Natal.

Franqueadora da grife calçados Miss Shoes, Ana Augusta de Paula já morou nos Estados Unidos, Austrália e tem uma vida profissional ligada às regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste. Ana Augusta faz parte do grupo que insiste no "Eu te amo, Natal". Como era de se esperar, a empresária amplia seu ponto de vista a um ambiente de oportunidades, numa realidade em que vai até o que chamamos "Grande Natal". Educação, saúde, infraestrutura devem, conforme avaliação de Ana Augusta, nortear os projetos do governante da cidade dos Reis Magos.

Ana tem domicílio e vota em Petrópolis. Mas expande o olhar sobre os municípios vizinhos. "A obra de infraestrutura do novo aeroporto deve estar na agenda do novo prefeito, sim".

Ainda na área econômica, Ana Augusta observa a necessidade de incentivos fiscais a determinados setores, como a indústria. Pauta que recai sobre quem os natalenses devem colocar na Câmara de Vereadores. São eles quem têm o poder de legislar.

Entre os problemas emergenciais, a empresária destaca a contenção da escalada da violência, a melhoria da limpeza pública, das escolas e hospitais como ações sobre as quais a população espera ser atendida imediatamente. Sobre a qualidade da vida dos moradores, Ana pensa em pontos de convergência para toda a família. "Podemos ter praias com áreas de lazer nas quais crianças, adultos e pessoas de terceira idade possam desfrutar com conforto e segurança", atesta. Mesmo sem declarar o voto, o candidato que tenha deixado bem claro tais propostas está bem credenciado em ter os números confirmados na hora do voto da empresária.

AUGUSTO BEZERRIL / NJ



HUMBERTO SALES / NJ



► As belas Tinesa Emerenciano, Raffaella Rosito e Ana Augusta de Paula. Voto chique e consciência dos reais problemas da cidade amada por todas



ARGEMIRO LIMA / NJ



TURISMO TEM URGÊNCIA NA RECUPERAÇÃO

Empresária do setor de turismo, Tinesa Emerenciano pensa no imediato. "Temos de tirar o lixo das ruas, melhorar as condições de saúde e as pessoas precisam de educação". Apesar de morar e votar no bairro de Petrópolis, a cidade inteira pede medidas urgentes. A questão do lixo tem reflexo na saúde pública e, observa, na educação. A escalada da violência faz parte do mesmo ciclo. "São temas emergentes", destaca, sobre os quais vereadores e prefeito terão de se debruçar e buscar solução. "Um mandato de quatro anos pode até, diante da complexidade de alguns temas, parecer pouco. Mas é o suficiente para surgir alguns resultados". Tinesa revela que observa alguns bons nomes entre os candidatos. Ela também não declara o voto. Como escolha para se vestir na hora de seguir à seção, Tinesa avalia o momento em que se vai escolher quem vai comandar a cidade como de seriedade. "Votar é um momento de respeito cívico". Depois de morar na Austrália e em São Paulo, Luciano Almeida voltou à rotina na chamada "Cidade do Sol". Diretor do Centro de Eventos Olimpo, Almeida vê com preocupação os índices de desenvolvimentos de capitais vizinhas do Nordeste em relação ao que se tem conferido em Natal. "Acho que o novo prefeito deve começar observando e melhorando esses índices", diz. Morador da elegante Praia de Miami, Luciano vota no bairro de Lagoa Nova e tem olhar atento sobre toda cidade. Há questões, pondera o jovem empresário, que envolvem recursos federais e a cidade não está apta a receber. "Isso não pode acontecer", reclama. Ele também acredita num modelo de gestão no qual existam parcerias entre entidades públicas e privadas. "Há um espaço, ainda falando em recurso do Governo Federal, para uma forma mais veemente de captação de recursos para o turismo – um dos pilares da economia da capital". Para todos eles, amar Natal é votar certo.

Rede de
Vendas
NatalCard



Recarregue o seu cartão
Estudante ou Passe Fácil
em mais de 80 pontos.

Livrarias

Lan houses

Bancas

Drogarias

Mercados

Outros

Informações:
(84) 3216.8450 | www.natalcard.com.br

NatalCard
Tecnologia em nosso caminho

Social

“O tempo que uma pessoa passa rindo é o tempo que ela passa com os deuses”
Homero
 Poeta épico da Grécia antiga

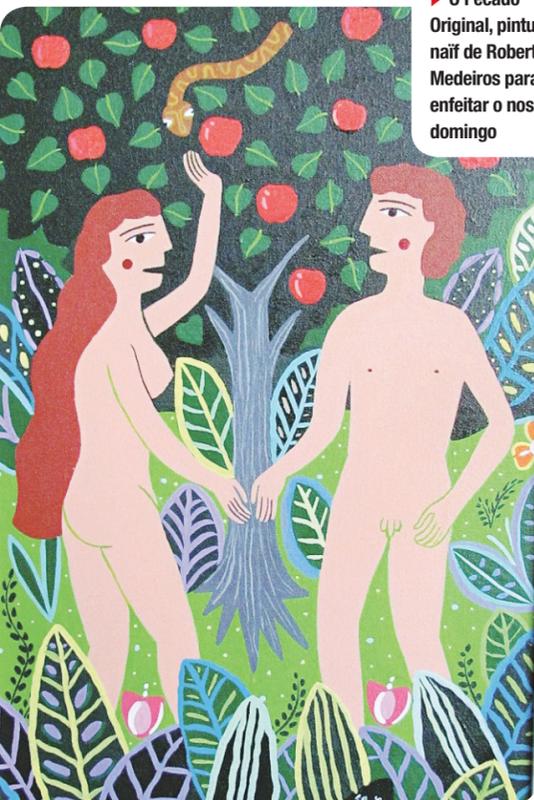
E-mail
 sadepaula@novojornal.jor.br

Fones
 84 3342.0358 / 3342.0350



Marcos Sadeppaula

► O Pecado Original, pintura naif de Roberto Medeiros para enfeitar o nosso domingo



VOCÊ SABIA

Que o Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Diversidade Sexual, Gênero e Direitos Humanos – TIRÉSIAS, da UFRN, promove na próxima quinta-feira, às 19h, no auditório A do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes a conferência “Tateando pelos vapores: uma etnografia sobre prostituição masculina”, ministrada pelo professor Élcio Nogueira dos Santos da PUC de São Paulo? Que Élcio é graduado em Psicologia, tem mestrado em Psicologia Social e Doutorado em Ciências Sociais pela PUC? Que o evento tem a coordenação do professor Antônio Eduardo Oliveira do Departamento de Letras da UFRN?

Feira da Pechincha

Será na próxima terça, das 8 às 16h, a grande Feira da Pechincha, promovida pela Casa Durval Paiva em prol da reforma e ampliação da Instituição. A ação conta com apoio dos voluntários e a solidariedade de toda a comunidade potiguar. Participe!

Franquia sustentável

Petrópolis ganha este mês de outubro uma unidade da única franquia totalmente sustentável do mundo: a Container Ecology Store. De propriedade do jovem empresário André Zanin vai funcionar no cruzamento da Mipibu com a Rodrigues Alves. O modelo de loja é único, por tratar-se de três containers reciclados transformados numa obra ecologicamente correta, construída com a reutilização de materiais: as araras são feitas de corrimão de ônibus, os decks de casca de arroz e a sobra de madeira compensada utilizada nos revestimentos internos. Além, é claro, das embalagens que são todas de papel reciclado. A multimarca já é considerada a franquia que mais cresce no Brasil.



► Igor Ovidio curtindo o som e a gastronomia do Dom Vinicius



Olimpíada de Robótica

Dois alunos do Colégio das Neves, Caio Marcel Fonseca Peixoto e Matheus Pimentel Vieira, se classificaram na fase estadual da competição de robótica deste ano. Eles participaram na modalidade Duathlon - destinada aos alunos do Ensino Médio ou Técnico. Dos classificados, o primeiro de cada estado está na próxima fase, deixando o Neves dentro da disputa.



► Érika Nesi, Victor Damasceno e Raquel Lovain no coquetel pelos 10 anos do Versailles e 19ª edição de sua revista

Aniversário

O Porto de Natal completa 80 anos no dia 24 de outubro próximo, data do seu decreto de criação de 1932, pelo então presidente da República Getúlio Vargas. Para marcar a data, a Codern está preparando uma programação especial. Entre as atividades confirmadas estão ações de cidadania, ato ecumênico e o lançamento de um selo alusivo aos “80 Anos do Porto”. Também está confirmada a realização de ação de defesa do meio ambiente, com a limpeza da foz do rio Potengi, além de uma regata. Outras atividades serão confirmadas nos próximos dias.



► Antônio Patriota e a prima Adriana Dias, na festa de seu aniversário

Aleluia, irmã!!!

No primeiro encontro, o homem pergunta à mulher se ela aceita um drinque.
 – Ah, não, o que eu diria à minha amiga evangélica? Mais tarde, ele oferece um cigarro, e ouve de novo:
 – Não, o que eu diria à minha amiga evangélica? A caminho de casa, ele vê um motel. Considerando que não tem nada a perder, pergunta se ela gostaria de entrar e... Ela aceita! Surpreso, ele pergunta:
 – O que você vai dizer à sua amiga evangélica?
 – O mesmo que sempre digo: “Você não precisa beber nem fumar para se divertir”.



► Glauca Veras sendo super bem recebida por Carlos Sérgio no seu point da Ângelo Varela

Os 10+

de Alessandra Macedo

Alessandra Macêdo é administradora de empresas, estudante de Psicologia, cantora e compositora e produtora cultural (produz a cantora Camila Masiso). Imersa no universo da cultura brasileira desde criança, Alessandra iniciou seus estudos sobre música ainda no Curso de Iniciação Artística (CIART) da UFRN. Cresceu e desenvolveu pelo samba um amor terno e perene, que a direcionou para o canto como forma de se expressar artisticamente. Já enquanto universitária, fez curso básico de canto na Escola de Música da UFRN, quando recebeu o convite para cantar no grupo de samba Vida Alheia. De 2009 a 2011 teve aquela banda como escola, além de ter se inserido na cena musical do samba da Cidade do Sol. Ali fez muitos amigos, um dos quais a convidou para interpretar “Meu Refrão”, de Eduardo Pandolphi e Luiz Gadelha, no Festival Universitário da Canção de 2010. Cada vez mais em uníssono com a cadência do samba, resolveu aceitar o convite para compor um novo projeto, intitulado “Bloco da Madame”, cujo foco é a música brasileira, quinteto de jovens instrumentistas apaixonados pela música popular brasileira, que além de Alessandra tem a participação de Hugo Rafael, Vinicius Lins, Rogério Madureira e Rafael de Prada. O Bloco da Madame já se apresenta na noite natalense desde Agosto deste ano e desfilam sua musicalidade em clássicos do nosso samba e marchas dos antigos carnavais. Deram início aos trabalhos autorais, com previsão de gravação de CD para 2013. A coluna pediu para Alessandra listar 10 sambas que mais lhe marcaram, mesmo sabendo da dificuldade em reduzir a esse número a infinidade de belos e inesquecíveis sambas do nosso vasto canção popular.



CAMILA MASISO

- 1 E o Mundo não se Acabou (Assis Valente)** – Um dos primeiros sambas que conheci, ainda pequena, através da minha avó (Ione) cantando-a. Música que tem mais de 70 anos, e continua sendo atual. Uma canção inocente, bem humorada e gostosa de se ouvir.
- 2 Com que Roupa? (Noel Rosa)** – Primeira música que cantei em público, no meu primeiro Recital, no auditório da Escola de Música. Essa música traz esse fato marcante e marca esse contato que tive com a música, com o público e com o samba.
- 3 Ainda Mais (Paulinho da Viola e Eduardo Gudim)** – Canção linda, simples e intensa que me mexe comigo cada vez que a ouço.
- 4 Vai Saber (Adriana Calcanhoto)** – Na voz de Adriana já é incrível, mas quando Marisa Monte canta me emociona ainda mais. Letra perfeita, melodia doce.
- 5 Entre Os Girassóis (Moyses Marques e Edu Krieger)** – Essa música tem uma letra tão linda, tão intensa. Adoro ouvi-la.
- 6 Preciso Me Encontrar (Candeia)** – Candeia fez esse samba quando ficou tetraplégico, ela é triste, introspectiva, e me toca profundamente.
- 7 Acontece (Cartola)** – Um jeito sincero de falar de quando o amor acaba, desgasta. Ela é intensa e verdadeira demais.
- 8 Samba do Grande Amor (Chico Buarque)** – música que cantei em meu segundo recital na escola de música da UFRN e cantando conheci meu namorado. Essa música marcou o início de nossa história, já gostava e tornou-se mais especial ainda. Diz ele que se apaixonou por mim ali. É uma de nossas músicas.
- 9 Parangolé do Samba (Paulo César Pinheiro e Francis Hime)** – Muito bem escrita, melodia alegre, e faz referencia ao samba da maneira mais justa possível.
- 10 Diz que tem (Anibal Cruz e Vicente Paiva)** – Essa música quando ouvi Ná Ozzetti interpretando no CD “Balangandãs” com um arranjo todo especial, fiquei apaixonada. Ela foi inserida em nosso repertório, e é uma música que sinto muito prazer em cantar.

Dia das Crianças Miranda Até 12 de outubro
Tecnologia para pequeninas.
 miranda.com.br
 Natal 2010.1010 Mossoró 3422.7222

SPARTILHO Está de casa Nova!
 Novo endereço: Av. Afonso Pena, 447 (Próximo ao Buongustaio)
 Fone: 3202.2511 • facebook.com/spartilho

DIA DAS CRIANÇAS
A PARTIR DE R\$ 150 EM COMPRAS.
 VOCÊ GANHA UM QUEBRA-CABEÇA MAGNÉTICO.
RIOCENTER
 CENTRO | REGISTRO
 lojasriocenter.com.br